

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMPUS DO PANTANAL
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER EM CORUMBÁ/MS: UMA
ANÁLISE SOBRE AS ESTRUTURAS PARA PRÁTICA DE ATIVIDADE
FÍSICA**

MARCOS SILVA MARQUES LONTRA

**CORUMBÁ-MS
2017**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMPUS DO PANTANAL
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER EM CORUMBÁ/MS: UMA
ANÁLISE SOBRE AS ESTRUTURAS PARA ATIVIDADES FÍSICAS**

Monografia apresentada por Marcos Silva Marques Lontra, ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Câmpus do Pantanal, como um dos requisitos para a obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora:
Prof^a Me. Edineia Aparecida Gomes Ribeiro

**CORUMBÁ – MS
2017**

MARCOS SILVA MARQUES LONTRA


**OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER EM CORUMBÁ/MS: UMA ANÁLISE SOBRE
AS ESTRUTURAS PARA ATIVIDADES FÍSICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Educação Física da
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul como requisito parcial para obtenção do Título
de Licenciado em Educação Física.

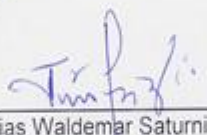
BANCA EXAMINADORA



Profª Me. Edineia Aparecida Gomes Ribeiro (Orientadora) – UFMS



Profº Dr. Carlo Henrique Golin – UFMS



Profº Esp. João Gilberto Fidas Waldemar Saturnino Marinho de Andrade – Prefeitura
Municipal de Ladário/MS

07/07/2017
Data de Aprovação

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem Ele não teria forças para continuar esta longa jornada. A minha querida mãe, Ana Helena e meu pequeno cachorrinho Júnior que não se encontra entre nós.

Vocês sempre estiveram ao meu lado nos momentos mais difíceis e me proporcionaram condições para que eu continuasse estudando, mesmo quando tudo parecia tão impossível.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter dado saúde e força para superar as dificuldades.

À minha esposa Rosana Helena Delmão Lontra que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades, preocupando-se comigo até com os problemas pelos quais passeamos juntos durante esse período de graduação. Obrigado Rosana por contribuir com tantos ensinamentos, tanto conhecimento, tantas palavras de força e apoio. Obrigado somente por você existir.

A toda família Delmão, Senhora Eliane, Senhor Acácio, Ruth, Rita, Cássio, Letícia, Jéssica, muito abrigado a todos vocês, sem vocês eu não conseguiria chegar até aqui.

A toda família Silva, a minha avó Maria Benedita, as minhas tias, Juliene, Joanice, Maria do Carmo, Jomar, aos meus primos e primas, etc.

Ao meu pai Waldir Marques que apesar de todas as dificuldades me ajudou, me fortaleceu e para mim foi muito importante.

Ao meu irmão Marcelo Silva Marques Lontra, apesar de morar longe da família me deu maior apoio e suporte para minha carreira acadêmica.

Agradeço também a todos os professores e colegas que me acompanharam durante toda minha graduação. Em especial a professora e minha orientadora Edineia Ribeiro pelo auxílio, disponibilidade de tempo e pelo fornecimento de materiais para pesquisa do tema, enfim pela realização deste trabalho.

Aos professores, Dr Carlo Henrique Golin e Esp. João Gilberto Fídias Waldemar Saturnino Marinho de Andrade, por aceitarem fazer parte de minha banca e na melhoria deste trabalho.

A todos que, diretamente ou indiretamente fizeram parte da minha formação, muito obrigado!

EPÍGRAFE

Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.

Charles Chaplin

RESUMO

Os espaços públicos de lazer são considerados locais favoráveis para prática de atividade física. O objetivo foi identificar a presença e avaliar a qualidade dos espaços públicos de lazer nos bairros da cidade de Corumbá, MS. Trata-se de um estudo observacional descritivo. Foram mapeados os espaços públicos da cidade em que pudesse haver oportunidade para a prática de atividade física. Para avaliar a qualidade dos espaços públicos de lazer utilizou-se uma versão adaptada do instrumento *Physical Activity Resource Assessment* (PARA). Observou-se 27 locais públicos de lazer, sendo que 18 deles podem ser usados, mas precisam de melhorias. Com relação à qualidade da estrutura, somente dois campos de futebol, oito quadras de voleibol e de basquetebol, sete academias ao ar livre e cinco pistas de caminhada/corrida foram qualificadas em “bom estado de uso”. Sete estações de exercícios e pistas de bike, oito playgrounds, trilhas de bike e caminhada/corrida, quadra de tênis e pista de skate podem ser utilizadas, mas devem ser melhoradas. Sobre as condições de limpeza, estética e segurança, houve espaços públicos de lazer sem condições de uso contendo a presença de lixos, sinais de depredações e pichações. Quanto à acessibilidade, não foram encontradas rampas de acesso para cadeirantes e banheiros adaptados. Conclui-se que, existe a necessidade de melhorias como limpeza, manutenção de equipamentos, adaptações para pessoas com necessidades especiais e segurança dos espaços públicos de lazer já existentes nos bairros. Contudo, sugere-se uma maior investigação da adesão à prática de atividade física nestes espaços públicos de lazer pela população.

Palavras-chave: Espaços Públicos, Atividade Física, Lazer.

ABSTRACT

The public spaces for leisure activities are regarded as places for physical activity. The goal was to identify the presence and assess the quality of public spaces of leisure in the neighborhoods of the city of Corumbá, MS. This is an observational descriptive study. Been mapped all public spaces of the city in which there could be opportunity for physical activity. To assess the quality of public spaces for leisure, we used an adapted version of the instrument Physical Activity Resource Assessment (TO). It was observed 27 public places of leisure, with 18 of them can be used, but need improvements. With regard to the quality of the structure, only two football fields, eight blocks of volleyball and basketball courts, seven gyms in the open air and five tracks to walk/race were qualified in "good use". Seven Stations of exercises and ski bike, eight playgrounds, trails for biking and walking/running, tennis court and skating rink can be used, but should be improved. About the conditions of cleanliness, aesthetics and safety, there was public spaces for leisure activities without conditions of use containing the presence of weeds, dirt, rubbish collection, signs of depredations and graffiti. How to accessibility, were not found bike lanes, ramps for wheelchair users and toilets adapted. It is concluded that there is a need for improvements such as cleaning, maintenance of equipment, adaptations for people with special needs and safety of public spaces for leisure activities that already exist in their neighborhoods. However, it is suggested that a further investigation of the membership of the practice of physical activity in these public spaces for leisure activities by the population.

Keywords: Public Spaces, Physical Activity, Leisure.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Objetivos.....	11
1.1.1 Objetivo Geral.....	11
1.1.2 Objetivos Específicos.....	11
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1 Concepção de lazer.....	12
2.2 Espaços Públicos de Lazer.....	19
2.3 Atividade Física nos Espaços de Lazer.....	25
3. METODOLOGIA.....	31
3.1 Caracterização do Estudo.....	31
3.2 Alvo Investigado.....	31
3.3 Instrumentos e Procedimentos.....	32
3.4 Análise dos Dados.....	34
4. RESULTADOS.....	35
4.1. Mapeamento.....	35
5. DISCUSSÃO.....	48
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICES.....	58
ANEXOS.....	66

1. INTRODUÇÃO

Os espaços públicos de lazer são considerados locais favoráveis para prática de atividade física. Desta maneira, o ambiente construído tem sido investigado como um dos aspectos que influenciam o comportamento ativo da população (SILVA et al., 2015; REIS, SALVADOR; FLORINDO, 2011). De acordo com a teoria ecológica, o ambiente está associado à saúde e o bem-estar humano (REIS, SALVADOR; FLORINDO, 2011). Todavia, cabe também destacar que vários aspectos como as condições de manutenção, acessibilidade, segurança, a qualidade e adequação dos equipamentos existentes nos locais são fundamentais para sua utilização como um espaço de lazer e de prática de atividade física (MCCORMACK et al., 2010; REIS et al., 2009).

Alguns estudos realizados no Brasil têm abordado sobre espaços de lazer e atividade física (MAZEI, COLESANTI; SANTOS, 2007; PEDROSO et al., 2011; SILVA, SILVA; AMORIM, 2012). Todavia, a literatura tem apontado a existência de iniquidades na distribuição dos espaços, bem como a má conservação ou áreas mal estruturadas (SILVA et al., 2015; SILVA, SILVA; AMORIM, 2012). Estas situações podem influenciar para o afastamento da população na utilização destes espaços de lazer que, *a priori* possuem uma má qualidade, podendo colocar a vida e a segurança do sujeito em risco. Deste modo, pesquisas sobre os espaços públicos de lazer tornam-se importantes frente os desafios da inatividade física em países desenvolvidos (BLAIR, 2009) e, também no Brasil (BRASIL, 2012).

Diante da heterogeneidade (localização geográfica, *status* econômico, clima, segurança, perfil do trabalhador entre outros) existente entre as regiões do Brasil, os espaços públicos de lazer podem possuir características, instalações, equipamentos, problemas diferentes. Assim, surge a necessidade de identificar como está a qualidade dos espaços públicos de lazer em uma comunidade do pantanal sul-mato-grossense. Tais análises podem colaborar com a comunidade, subsidiando o desenvolvimento de políticas públicas no espaço do esporte e lazer de cada região analisada e de outras com características semelhantes, levando aos órgãos responsáveis novas e interessantes demandas. Além disso, essa pesquisa pode possibilitar a ampliação de estudos sobre o uso destes espaços de lazer para a prática de atividade física entre a população de diferentes faixas etárias.

O presente trabalho está dividido da seguinte maneira: Na seção de revisão de literatura são apresentadas a concepção do lazer e a prática de atividade física nos espaços de lazer. Em seguida, é apresentado o delineamento do estudo, os resultados e a discussão em torno do tema. Partindo disto, a pergunta que norteou o estudo foi: Quais são os espaços públicos de lazer existentes na cidade de Corumbá, MS? Quais as condições de uso destes espaços públicos de lazer? Para tanto, o estudo possui os objetivos (geral e específico) abaixo.

1.1. OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Identificar a presença e avaliar a qualidade dos espaços públicos de lazer nos bairros, situados no perímetro urbano na cidade de Corumbá, MS.

1.1.2 Objetivos Específicos

Conhecer os espaços públicos de lazer distribuídos no perímetro urbano da cidade;

Descrever os espaços públicos de lazer, conforme atributo para a prática de atividade física;

Avaliar a instalação/equipamentos dos espaços públicos de lazer;

Diagnosticar os principais problemas encontrados nos espaços públicos de lazer.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONCEPÇÃO DE LAZER

Desde a época primitiva existem sinais de ocupações criadoras e prazerosas que parecem acompanhar o homem ao longo dos tempos. A preocupação com os enfeites do corpo, o gosto pela tecelagem, o requinte na fabricação da cerâmica, o prazer pelas cerimônias festivas junto ao fogo, marcadas em geral pelo canto e pela dança, ao som da música, estiveram e estão presentes nos caminhos dos homens (SENAC, 1998, p 16).

Antigamente o lazer era um privilégio reservado somente aos filósofos. De acordo com Aristóteles, o lazer era um exercício nobre e poucas pessoas podiam se entregar. Significava o inverso da *vita activa* que englobava o labor, o trabalho e a ação. Para exercitá-lo as pessoas precisavam de paz, prosperidade e liberdade em relação às tarefas servis e às necessidades da vida de trabalho (CAMARGO, 1998).

Foi no século XX que autores americanos e outros europeus, por exemplo, Max Kaplan e Sebastian De Grazia nos Estados Unidos, Stanley Parker e Ken Roberts na Inglaterra e Jean Fourastié e Joffre Dumazedier na França, formularam algumas hipóteses e concepções a respeito do lazer. Contudo, foi em 1920-1930 que na Europa e nos Estados Unidos, apareceram os indícios de estudos da sociologia relacionando o lazer. Grande parte dos levantamentos teóricos atribui a uma posição destacada ao trabalho, categoria que provocou análises sociológicas que acabou tornando-se uma referência essencial e determinante para os estudos do lazer no Ocidente (DUMAZEDIER, 1976, p.21).

Elizalde e Gomes (2012) dizem que o desenvolvimento teórico sobre o lazer possibilitou a sistematização de conhecimentos sobre o assunto. Dumazedier (1973) declara que o lazer originou-se com a civilização moderna, após a Revolução Industrial. No período antecedente a este, o trabalho era de acordo com a luz solar e o repouso do cotidiano era um “intervalo” e não um tempo livre, assim como os dias sem trabalho originados de feriados impostos pela Igreja ou pela impossibilidade de ir trabalhar em razão das baixas temperaturas ou por motivos de doença. A partir da Revolução Industrial o tempo tornou-se regulador e controlador da produtividade. O tempo de trabalho tornou-se definido, mas o lazer não se desenvolveria caso a classe operária não reivindicasse a diminuição das horas de trabalho. De acordo com o autor em questão, a delimitação do tempo de trabalho e do tempo de repouso

permitiu o surgimento de novas atividades de lazer. O tempo livre era reduzido, inicialmente, pois se requisitava mão-de-obra operária intensa a fim de garantir a produção. Posteriormente, o desenvolvimento tecnológico, o aumento da produção oriunda de novas fontes energéticas, a melhoria na organização industrial e na automação das atividades permitiram reorganizar o tempo livre. Conclui-se, assim, que o lazer é produto do progresso tecnológico.

A presença do lazer estaria retida ao trabalho e aos usos do tempo livre em cenários urbanos e industrializados, os quais são fortemente marcados pela fragmentação do tempo e do espaço. Esse é um olhar possível para se compreender o lazer e, embora seja predominante, longe de ser o único. Sem contar que essa percepção dicotomizada que colabora com o amparo de um nexos de evolução linear que pretende determinar os tempos, as histórias, as culturas, dos saberes e das práticas de todas as realidades e de todos os povos que, por sua vez, devem aspirar ao modelo ocidental urbano, industrial e capitalista como o anseio de progresso a ser alcançado (GOMES, 2012).

A dialética entre o trabalho e o lazer destacava-se desde o passado na civilização ocidental. Os gregos dos tempos áureos tinham um desprezo pelo trabalho: "[...] apenas aos escravos era permitido trabalhar; o homem livre conhecia apenas os exercícios corporais e os jogos da inteligência" (LAFARGUE, 1977, p.27).

Em meados do século XX, no Brasil, em geral, o vocábulo lazer indicava um tempo vago, ocioso, sendo pouco usado no vocabulário corrente da língua portuguesa. Quando a palavra lazer era mencionada assumia um sentido de um tempo fora do trabalho cujo aproveitamento gerou preocupações por parte dos segmentos hegemônicos da sociedade. Na época, constituída pelos valores capitalistas em desenvolvimento. Esses significados sofreram mudanças sociais e culturais ao longo do tempo, e o lazer passou a ter um uso mais amplo no vocabulário corrente da língua portuguesa, a partir de 1970. Considerando a realidade brasileira, o lazer pode ser compreendido como descanso, folga, férias, repouso, desocupação, distração, passatempo, *hobby*, diversão, tempo livre, etc. Além disso, algumas pessoas associam o lazer a determinadas práticas culturais, tomando-o como sinônimo, por exemplo, de esporte, cinema, música, etc. Outras vinculam o lazer a ações como dançar assistir TV e viajar entre outras (ELIZALDE; GOMES, 2012)

De acordo com Werneck (2000), é com a entrada dos estudos de Joffre Dumazedier no Brasil, a partir da década de 70, que aparece a dúvida dos termos recreação e lazer, que perdura atualmente resultando em problemas conceituais crônicos em inúmeros trabalhos. Até, então, o termo lazer era considerado sob o aspecto tempo, enquanto a recreação sob o aspecto da atividade. A recreação era as atividades desenvolvidas no tempo livre, no tempo de lazer. Quando passamos a aderir em nosso país o conceito de lazer proposta por Dumazedier (1979), que considera o lazer como um conjunto de ocupações, mesclam-se os conceitos desses dois termos, causando uma mistura de significados que perdura ainda hoje.

Na década de 1970, novos métodos de investigação, novas pesquisas e teorias fazem do lazer um campo de conhecimento. A produção irrompe por meio de livros e teses, avolumam-se relatórios de observações das técnicas empregadas e dos resultados obtidos na aplicação dos programas de lazer que se espalhavam nos âmbitos públicos e privados (SANT'ANNA, 1994).

Nesta época no Brasil, as preocupações com o lazer da população já estavam presentes nos discursos de engenheiros e sanitaristas responsáveis pelas reformas urbanas típicas da modernidade. As evidências indicam que a obrigação de se estudar o problema do lazer de forma mais estruturada começa a se caracterizar nas primeiras décadas do século XX (MELO, 2003). Todavia, os estudos sobre lazer e suas vertentes vem crescendo entre os pesquisadores brasileiros.

Para Melo; Alves Júnior (2003) o lazer é um dos fatores mais constantes que tem influenciado no desenvolvimento social da humanidade, surgido com a artificialização do tempo de trabalho, típica do modelo de produção fabril desenvolvida a partir da Revolução Industrial. Desde as origens, no lazer tem-se mostrado um campo de tensões em que os equívocos perpetuados historicamente e que, de algum modo, até hoje subsistem entre nós. Ainda segundo os autores o lazer é um momento de ócio, de ficar parado, quando não um momento de alienação da realidade, devemos estar atentos para perceber que “não fazer nada” é uma possibilidade nos momentos de lazer, mas não a única (MELO; ALVES JUNIOR, 2003).

Conforme Dumazedier (1979), o lazer:

É um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (p. 34).

O lazer, portanto, opõe-se a obrigações. Segundo Dumazedier (2001, p.52), “não subsiste qualquer dúvida de serem classificadas como opostas ao lazer”, as atividades seguintes: a) O trabalho profissional; b) trabalho suplementar ou trabalho de complementação e, c) Os trabalhos domésticos (arrumação da casa, a parte diretamente utilitária da criação de animais destinados à alimentação, da bricolagem e da jardinagem). Além disso, as atividades de manutenção (as refeições, os cuidados higiênicos como corpo, o sono), as atividades rituais ou ligadas ao cerimonial, resultantes de uma obrigação familiar, social ou espiritual (visitas oficiais, aniversários, reuniões políticas, ofícios religiosos) e as atividades ligadas aos estudos interessados (círculos e cursos preparatórios de um exame escolar ou profissional) não se enquadram às atividades de lazer, mesmo que em alguns casos o indivíduo possa considerar algumas dessas atividades prazerosas.

O clássico autor destaca, ainda, que o lazer se exerce no tempo à margem das obrigações sociais. Esse tempo varia de acordo com a forma e intensidade de engajamento do indivíduo nas obrigações, tais como: a) Tempo liberado: tempo que resta após o cumprimento das obrigações profissionais; b) Tempo livre: tempo que resta após todo o tipo de obrigações e, por fim, c) Tempo inocupado: tempo daqueles que não têm ocupações profissionais.

Para Marcellino (1996) não existe um consenso sobre o que seja lazer entre os estudiosos do assunto, ou entre os técnicos que atuam nessa área, e muito menos em nível da população em geral. O fato que traz dificuldades para abordagens do tema, programação das atividades e sua difusão, indica também que se trata de um termo carregado de preferências e juízos de valor.

O lazer ainda pode fazer parte de duas linhas de pensamentos, sendo aquele que se caracteriza pela ênfase no aspecto atitude, isto é, lazer como estilo de vida e a outra linha pela ênfase no aspecto tempo, aquele liberado das obrigações do trabalho ou aqueles livres das demais obrigações (STOPPA, 1999).

No que diz respeito ao esporte e ao lazer, Norbert Elias e Eric Dunning postulam entre os primeiros cientistas sociais a dar especial atenção a estes estudos. Suas obras, que fecundam o surgimento de muitas pesquisas na atualidade, vão também colaborar no desenvolvimento deste estudo. Esses autores defendem a ideia que as atividades esportivas no lazer estão vinculadas não ao relaxamento, no sentido do descanso, mas a busca de um tipo de tensão diferente daquela que ocorre no trabalho, ou seja, uma tensão agradável (ELIAS; DUNNING, 1992).

Neste sentido, Dumazedier (1973) considera inexato tentar definir o lazer opondo-se apenas ao trabalho profissional, já que outras atividades desenvolvidas corriqueiramente no tempo livre também despendem tempo, sem serem necessariamente prazerosas, tais como: obrigações familiares, compromisso sociopolíticos, atividades religiosas, atividades de formação voluntária.

Sobre estes aspectos, Elias e Dunning (1992) percorrem um caminho semelhante, quando identificam que as atividades humanas ocorrem de forma entrelaçada. Contudo, mesmo assim, tentam diferenciar trabalho de lazer, e, ainda tempo livre de lazer. Para eles, no trabalho os indivíduos têm os *outros* como quadros de referência, enquanto no lazer a referência principal é o próprio interesse do indivíduo, mesmo que o “eu” nunca esteja ausente no trabalho. Os autores acreditam que as referências aos outros são bem maiores do que as considerações que o indivíduo destina a si próprio.

O lazer segundo Gomes (2004), é uma dimensão da cultura construída em nossa sociedade, no contexto em que vivemos, a partir da inter-relação do tempo, do espaço-lugar, das manifestações culturais e das ações (ou atitudes).

Para Marcellino (2006), o lazer é entendido aqui:

Como a cultura compreendida no seu sentido mais amplo, vivenciada (praticada ou fruída), no ‘tempo disponível’. É fundamental como traço definidor, o caráter ‘desinteressado’ dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A ‘disponibilidade de tempo’ significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa” (p. 28).

Em suma, o lazer deve estar presente na vida do indivíduo, devendo ser um fenômeno amplo atendendo principalmente as necessidades e interesse do próprio indivíduo.

A missão do lazer parece compensar, nos dias de hoje, alguns problemas da sociedade, por exemplo: o rigoroso excesso de trabalho, estresse, falta de atividade física, falta de tempo para com os familiares e amigos, entre outros. Essa função de compensação atribuída ao lazer geralmente é justificada pelo fato de que no tempo disponível, isto é, livre das obrigações, o ser humano pode descobrir-se enquanto pessoa, otimizando seus potenciais frente às características da sociedade. O lazer não pode ser visto como uma única forma de diversão na vida da sociedade. As variadas formas que o lazer se apresenta, devem ter como principal objetivo a satisfação de quem o pratica. O lazer é, ainda, portador de um duplo processo educativo: veículo e objeto de educação. Considerando-se, assim, não apenas suas possibilidades de descanso e divertimento, mas também de desenvolvimento pessoal e social (DUMAZEDIER, 1973).

O lazer sempre está presente na vida do indivíduo, mas não são todos que sabem da sua importância e os diversos benefícios para a qualidade de vida, por exemplo, o combate ao estresse, facilita a circulação do sangue promovendo assim uma homeostase (equilíbrio no meio interno do corpo), colaborando na manutenção da saúde. Às vezes, por falta de informações as pessoas ignoram sua importância e, muitas pessoas não sabem que todos têm o direito ao lazer. As crianças praticam o lazer e recebem seus benefícios constantemente, pois o principal ato da criança é o brincar (MARCELLINO, 2002).

A atividade de lazer é de suma importância para o aumento da qualidade de vida do ser humano. A prática do lazer é estimulada pelos governos, o um terço a mais que é pago nas férias é um incentivo para que o trabalhador possa usufruir o benefício do lazer, porém nem todos tem conhecimento da finalidade de tal ajuda (MARCELLINO, 2002).

Para Melo (2003) ao iniciarmos uma conversa a respeito de lazer e qualidade de vida devemos antes parar e pensarmos sobre as classes sociais, e tomar conhecimento que a classe mais favorecida economicamente é bem menor que a menos favorecida. Dessa forma a classe maior que seria os menos favorecidos socialmente e economicamente, precisamos antes de tudo de saúde, educação adequada, e em seguida um lazer digno, o que muitas vezes não acontece, que por serem carentes as oportunidades de lazer não chegam até a eles. Conforme diz Melo (2003):

“O lazer, numa suposta escala hierárquica de necessidades humanas, seria menos importante que a educação, a saúde e o saneamento (com certeza tidas essas dimensões humanas são fundamentais, mas por que seria o lazer menos importante? Além disso, existe relação direta entre lazer e saúde, lazer e educação, lazer e qualidade de vida, as quais não podem ser negligenciadas)”.

O mesmo autor fala ainda que o lazer de uma pessoa financeiramente maior e de pessoas financeiramente menor existe uma enorme diferença, de acordo com as classes sociais. Um bom exemplo disso é quando uma pessoa que não tem muitos meios quer se distrair e necessita levantar cedo, encarar horas de congestionamento no trânsito para tentar chegar na praia, enfrentando diversas dificuldades, já as pessoas de alto poder aquisitivo podem fazer viagens confortáveis, compra em shoppings internacionais, aí vemos a diferença de representação do lazer. Existem ainda diversos interesses que contribuem para o aumento da prática do lazer, tais como os interesses físicos, artísticos, manuais, intelectuais, social (MELO, 2003).

As preocupações com o trabalho e com a correria do dia a dia faz com que muitos acharem que momentos de lazer são somente quando saímos da prática, viajamos, mas eles podem estar em todos os momentos do dia a dia. Para uns, ele pode ser um descanso, uma mera salvação, e para outros ele pode ser momento de fazer boas relações, de alcançar conhecimento, fazer algo diferente.

De acordo com Marcellino (2000), o lazer é considerado um produto da sociedade sendo compreendido como a cultura da existência no tempo livre dos deveres humanos, estabelecendo os aspectos de atitude e expandido como manifestação humana nos campos de atuação do trabalho, bem como na educação. Que sem dúvida pode realizar valores na sociedade. Assim sendo um tempo priorizado para a vivência de valores que colaboram para mudanças de ordem moral e cultural. Na procura de progresso na qualidade de vida as pessoas tem posto em sinal a importância do lazer. Muitas pessoas têm relatado problemas gerados pelo estresse no dia-a-dia, da importância de tirar férias e dos períodos de folga.

Segundo Marcellino (2001):

Quando se pergunta às pessoas qual a importância do lazer nas suas vidas, a resposta fica entre sétimo a décimo lugar numa escala de prioridades. Isso se deve à pouca „ressonância social do lazer ainda não visto como um direito social, e também pertinente à hierarquia de necessidades (p. 45).

Carmo (2000), explica que o lazer simboliza um meio para obter a independência e a imaginação, podendo ser um método para fomentar o desenvolvimento social e cultural, sendo capaz de ser um recurso para a formação pessoal e um direito de todo cidadão.

2.2. ESPAÇO PÚBLICO DE LAZER

Ao falar de espaço público neste trabalho, compreende-se como aquele de acesso ilimitado, no qual as pessoas realizam atividades individuais ou em grupos (LYNCH, 1997) e que podem ter diversas formas e apropriar-se de diferentes nomes tais como, ruas, praças, parques, lagos, *playground*, jardim público, entre outros, mas sempre com funções em comum. De fato, organizam a urbanização, permitem a mudança para circulação, permanência e lazer da população e coincidem com a localização e distribuição de instalações e equipamentos de apoio aos serviços urbanos (CARR et al., 1992; ALBERNAZ, 2007). Socialmente, estão no mundo das relações contratuais que regem o convívio e a interação daqueles que não têm outros laços de união além da sua igualdade enquanto cidadãos. Simbolicamente, os espaços públicos se tornam, com frequência, o lugar da novidade, do inesperado, o lugar onde se dá o social também como espetáculo que permite aos indivíduos assumirem identidades, desempenhar determinados papéis e, até certo ponto, escolher os enredos dos quais desejam participar (SANTOS; VOGEL, 1985).

De acordo com Reis (2002), o espaço urbano é percebido através da visão (dominante) e demais sentidos, valores e conhecimentos de quem observa, de modo que cada espaço público apresenta duas dimensões para seu observador: a dimensão formal, que corresponde à sua estrutura, às relações entre os seus elementos e a dimensão simbólica que diz sobre os aspectos associados aos elementos do lugar, incluindo associações históricas. Portanto, a aparência aqui referenciada, diz respeito a estes aspectos físicos (elementos construídos e naturais presentes no espaço urbano) e aos aspectos simbólicos (importância histórica e familiaridade), que podem afetar a avaliação estética de um espaço público de lazer.

Outros autores como Lay e Reis (2002) e Bartalini (2007) argumentam que as questões relativas à aparência física de um espaço público de lazer dizem respeito aos aspectos ligados ao local em que o espaço está assentado (em termos

de visual/paisagem), à sua forma física, a vegetação, à iluminação, ao estado de manutenção, entre outros. Nesse sentido Zerbini e Reis (2002) falam que a complexidade visual não deve ser confundidos com o excesso de detalhamento do local. Segundo Nohl (1988), não é conveniente projetar um espaço público de lazer em todos seus detalhes, visto que estes devem permitir liberdade e autonomia para os usuários. Um espaço mais natural tenderia a ser mais instigante, encorajando a apropriação por parte da população.

No Brasil, as preocupações com os espaços de lazer não são recentes. Já no século XIX, notadamente no seu quartel final e destacadamente na cidade do Rio de Janeiro, podemos encontrar as primeiras iniciativas voltadas à organização e controle das atividades de lazer da população. O contexto de modernização da sociedade brasileira vai contribuir para tornar importante para as cidades em crescimento os momentos de vida festiva. Paulatinamente observa-se uma busca do espaço público enquanto *locus* de vivência social e um crescimento de um mercado de diversões que envolvem as festas religiosas (progressivamente mais profanas), o teatro (de grande importância naquele momento) e posteriormente engloba as manifestações esportivas e o cinema (já na transição do século XIX para o XX)¹, em um movimento que futuramente (décadas de 1920/1930) vai abarcar também o rádio (fundamental para o desenvolvimento de um mercado ligado aos espetáculos musicais) e a televisão (décadas de 1950/1960).

Perceptivelmente a noção de ocupação do espaço público sempre esteve mais voltada para os interesses dos grupos sociais ligados às elites econômicas. Contudo, ainda assim, havia possibilidades constantes para a participação das camadas populares. Mas, então, o que terá havido nas últimas décadas, uma destruição completa da esfera pública? Nicolau Sevcenko crê que não. Para ele, o que ocorre: “não é uma dissolução dessa esfera pública simultaneamente à esfera privada, mas um processo de circularidade pelo qual as duas tendem a estados de convergência e de diluição das suas fronteiras” (2002, p.39). Para este autor, uma das explicações para isto pode ser encontrada no intenso processo de transformação tecnológica, notadamente crescente a partir da década de 1970. Com isso tende-se a uma privatização das vivências cotidianas, onde pode-se observar

¹ Tal busca pelo espaço público se dava de forma similar ao que ocorrera na Europa no período conhecido como Belle Époque. Maiores informações podem ser obtidas nos estudos de Melo (2003).

que as pessoas se restringem cada vez mais a seu espaço doméstico, utilizando os equipamentos tecnológicos (televisão, vídeo, DVD, internet) como mediadores de seu contato com a realidade. Se antes os valores sociais eram prioritariamente construídos no contato pessoal na esfera pública, hoje assistimos um processo oposto, onde:

Nossa percepção do real passa a ser a de que o espaço público é cada vez mais mediado por uma burocracia que impregna todos os seus poros e que é intransponível. As decisões são todas elas controladas por uma elite tecnocrática, cujo jargão tecnocientífico é impenetrável. E a política foi monopolizada por grupos e mecanismos de “lobyzação” que esvaziaram completamente tanto a capacidade de expressão quanto as aspirações locais, comunitárias ou coletivas (SEVCENKO, 2002, p.40).

O conceito de espaço público está inserido no artigo 99 do Código Civil, que define os bens públicos em três classes: 1 – os bens de uso comum do povo; 2 – os bens de uso especial e 3 – os dominicais. Os bens de uso comum são os que podem ser utilizados por toda a sociedade da coletividade em igualdade de condições e que não podem ser utilizados de forma privada. Onde o Estado é o titular destes, pois não podem ser adquiridos como bem próprio de ninguém (LUNARDELLI, 2005).

Ao observar um espaço público, deve-se considerar de um lado sua configuração física e, de outro, o tipo de práticas e dinâmicas sociais que aí se desenvolvem. Ele passa então a ser analisado como um conjunto indissociável das formas com as práticas e dinâmicas sociais. É desse modo que a noção de espaço público pode vir a se organizar na categoria de análise geográfica. De forma que essa parece ser a única forma de se determinar uma relação direta entre a condição de cidadania e o espaço público, ou seja, sua configuração física, seus usos e vivência efetiva (GOMES, 2002).

Os espaços de convívio público são elementos urbanos importantes para melhores condições de vida na cidade. No entanto, a usabilidade de um espaço público urbano está relacionada a fatores de acessibilidade, segurança, variedade de usos, flexibilidade do espaço. Os locais públicos se popularizaram e com a expansão urbana, o centro tradicional com suas praças, passa a ser desvalorizado, não sendo mais um importante ponto de referência para a população (FRÚGOLI JÚNIOR, 1992).

Assim, o espaço urbano se fragmenta entre áreas ricas e pobres, espaço privado com funções públicas e espaço público livre, com isso a paisagem urbana acaba ganhando uma nova configuração. Nesse contexto, seus potenciais e suas funções não são explorados totalmente, à medida que estes se diminuem a meros espaços de contemplação, passagem de pedestres, pontos de ônibus entre outros. Para entendermos a relação entre lazer/esporte/espços e equipamentos, temos que considerar a relação entre essas diferentes dimensões, a importância da relação entre espaços públicos e a vida urbana e as reais possibilidades de transformarmos os espaços físicos das cidades em lugares dotados de significado afetivo para a comunidade (RECHIA, 2007). Rechia ainda afirma que “as grandes cidades contemporâneas constituem-se em um denso espaço, com funções diversas, por meio das quais se estabelecem múltiplas práticas sociais”. É nela que o indivíduo se reconhece dentro de uma tradição, que adquire uma identidade, individual e coletiva, se conhece e se constitui como um sujeito a dialogar com outro nos diversos tempos e espaços.

Como já visto, as práticas sócioespaciais são extremamente importantes para a análise desta pesquisa, porque é assim que os espaços adquirem sentidos, ou seja, através dos usos efetuados, vivenciados e percebidos pelos diferentes indivíduos da sociedade, sendo por meio das situações mais simples como o trajeto de passagem, ou, então, as práticas nas quais a interação do sujeito com o espaço público se mostra de forma mais clara por meio da sua utilização e apropriação para necessidades diárias. De maneira que, as práticas sócioespaciais se tornam mediadoras da apropriação da cidade ou parte dela e, por consequência, dos seus lugares e dos espaços públicos. É notável que os usuários tenham uma relação dualista com o espaço público, representando duas atividades: o usuário pode se apropriar do espaço público (privatização do espaço de uso coletivo), ou pode fazer o uso equivocado deste espaço, vandalizando-o (maus-tratos do espaço público). Ambas atitudes com a intenção de transgressão (BARRETTO, 1999). Tudo isso agregado com a falta de uma política pública de criação de espaços realmente democráticos e para a melhoria dos espaços comunitários, acaba se restringindo ao “urbanismo de pracinhas”, com intervenções limitadas na melhoria da rua e/ou de pracinhas que podem render votos nas próximas eleições (DIAS, 2005).

Nas cidades aqui no Brasil, o espaço público se torna fundamental como o ar, um lugar de decompressão e precisa ser revalorizado contrapondo a esta

arquitetura introvertida, com muita propriedade, sendo prioridade na cidade (DIAS, 2005).

A qualidade de vida dos habitantes das cidades é garantida, pela existência de um sistema de espaços públicos abertos de lazer. A quantidade destes locais deve estar combinada com a ordenação de um sistema, de modo que toda a comunidade possa desfrutar dos espaços abertos públicos igualitariamente, com praticamente a mesma facilidade de acesso (PUPPI, 1981).

A acessibilidade ao lazer urbano, parques, praças, entre outras maneiras de manter contato com a natureza, combatendo a inatividade física são uma garantia da preservação da qualidade de vida, devido a sua diversidade de equipamentos, promove o encontro e alegria dos indivíduos desumanizados pelo cotidiano da cidade; sendo que nas grandes cidades, pode transpor o limite da cidade das necessidades elementares, definindo as periferias urbanas, ser residual à funcionalização dos espaços urbanos, que caracteriza as concepções e estratégias urbanísticas mundializadas (JACOBI, 1998).

Com isso, espaço de lazer tem uma importância social, por ser um espaço de encontro e de convívio. É através deste convívio que acontece a tomada de consciência, o despertar do cidadão para descobrir que os espaços urbanos equipados, conservados e principalmente animados para o lazer são fundamentais para uma vida melhor e que se constituem num direito dos brasileiros, em outras vertentes, compreende-se a ampliação do espaço público de lazer em diferentes pontos das cidades, ou seja, um aumento dos equipamentos de lazer principalmente nos bairros das periferias. Em outra, diz respeito aos direitos que os cidadãos tem em frequentar os diferentes pontos dos municípios, correspondendo a um dos elementos presentes no direito em sua volta, não sendo possível na maioria das vezes, pois esse indivíduo acaba se restringindo ao seu bairro ou mesmo à sua casa, não sendo apenas por causa das distâncias físicas, mas devido à sua diferente classe social (MÜLLER, 2002).

O fenômeno lazer está atrelado a alguns fatores, à questão do espaço. Pensar sobre a categoria espaço é pensar em um instrumento importante para a compreensão da realidade se considerar que o espaço não é apenas um “palco inerte” onde os atores sociais desenvolvem suas ações. Tanto o espaço é determinado pelo homem a partir de uma relação funcionalista, quanto pode determinar suas ações se constituindo como um instrumento de dominação e poder.

Desta maneira, o estudo da constituição dos espaços em nossa sociedade nos dá subsídios para a elucidação dos fenômenos sociais mais complexos como as relações de trabalho estabelecidas, a crescente urbanização e as manifestações sociais e culturais ocorrentes no âmbito do lazer. O desenvolvimento da sociedade contemporânea urbanizada tornou o espaço um elemento escasso e economicamente valorizado. Nas grandes cidades, os indivíduos adaptam-se a viver com espaços reduzidos devido à necessidade de se ocupar os espaços sobrantes para os mais variados fins. Um exemplo disso são os condomínios verticais que visam alojar o maior número de pessoas em um menor espaço possível. Essa redução do espaço de convívio para a utilização funcionalista juntamente com o entendimento do lazer como atividade não produtiva, consequências da concentração urbana crescente e irreversível, faz com que os espaços destinados ao lazer nas cidades sejam cada vez mais raros. Segundo Müller (2002):

Com esse aumento exacerbado da população no meio urbano é necessário que existam mais áreas e sistemas operacionais de circulação, comunicação energia, serviços e outros, uma vez que o território passa a ser solicitado por um número crescente de habitantes. Com esses aspectos não solucionados, foram reduzidos gradativamente o espaço urbano e qualidade de vida de seus habitantes (p.3).

Isso fica evidente quando percebermos que todo esse crescimento populacional no meio urbano não foi acompanhado de um paralelo desenvolvimento de uma infraestrutura adequada, gerando não só a escassez dos espaços, mas consequentemente uma desigual distribuição dos espaços de lazer na cidade centralizando os principais meios disponibilizados restringindo assim o acesso pela camada mais humilde da população. Marcellino (2006) aponta que:

Essa situação é agravada, sobretudo se considerarmos que, cada vez mais, as camadas mais pobres da população vêm sendo expulsas para a periferia, e, portanto, afastadas dos serviços e dos equipamentos específicos: justamente as pessoas que não podem contar com as mínimas condições para adicional, além de economicamente inviável, é muito desgastante. Nesse processo, cada vez menos encontramos locais para os folguedos infantis, para o futebol de várzea, ou que sirvam como pontos de encontro de comunidades locais (p.72).

Nessa perspectiva Marcellino (2006) confirma que a popularização do lazer no meio urbano necessita da democratização do espaço. Afim de que a população possa aproveitar o seu tempo de lazer com qualidade é fundamental que o tempo disponível corresponda um espaço disponível e acessível.

Para Mascarenhas (2005):

As praças públicas, os centros de recreação e de cultura popular, entre tantas outras atividades possíveis de fortalecimento do uso emancipatório do tempo livre, constituem alguns exemplos de que a inatividade somente pode ser aprofundada se houver o que fazer fora do trabalho tradicional, principalmente fundado na existência de mecanismos de financiamento do tempo livre. De outra forma, lamentavelmente deverá ser cada vez mais o *shopping center* o local de exercício do ócio não criativo, praticado apenas pelos que tem dinheiro (p. 165).

Os espaços públicos de lazer se estabelecem num importante vínculo entre o poder público e a comunidade, fundamental para eventos e acontecimentos de importância social e histórica. Para Müller (2002):

O espaço público de lazer é uma importante ferramenta para o convívio social. Por meio desse convívio pode acontecer à tomada de consciência, o despertar da pessoa para descobrir que os espaços urbanos equipados, conservados e principalmente animados para o lazer são indispensáveis para uma vida melhor para todos e que se constituem num direito dos brasileiros (p.2).

Por fim, devemos cobrar do poder público para obtenção de novos espaços públicos de lazer, precisamos ainda zelar para conservação dos já existentes. Por muitas vezes a saída não está na construção de novos espaços, mas sim no restabelecimento e revitalização de espaços destinando-os a sua própria função, ou com adaptações necessárias e a outras finalidades.

2.3. PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NOS ESPAÇOS DE LAZER

Destaca-se também o lazer por meio da prática de atividade física. Salve; Bankoff (2004); Zama; Bankoff (2010) dizem que a atividade física é um dos elementos fundamentais para a aquisição e manutenção de uma boa qualidade de vida. A sua prática deve ser implantada nas horas de lazer e em horas de trabalho através de programas específicos, abrangendo aulas de alongamentos,

dança de salão, consciência corporal, yoga, o que contribui significativamente no estabelecimento do equilíbrio físico e mental.

É muito importante ressaltarmos, também, que a oferta de opções de lazer e sua efetivação contribuem para que haja melhora significativa na adoção de um estilo de vida ativo, das relações sociais e do aumento da motivação para realizar atividade física em caráter recreativo e de lazer, entre outras atividades do gênero que auxiliam no aumento da expectativa de vida com saúde e disposição para viver. O lazer e o esporte, aplicados de maneira adequada constituem-se fortes aliados para o trabalho das capacidades de aptidão física e intelectual para a obtenção de uma melhor qualidade de vida (SIMÃO, 2004).

Em estudo realizado na Finlândia, Lahti; Lahelma; Rahkonen (2012) analisaram a associação entre atividade física de lazer e ausência de doença ao longo do tempo. Os resultados mostraram que homens e mulheres que aumentaram sua atividade física de lazer de forma vigorosa apresentaram significativa ausência de doença. Além disso, bons níveis de atividade física de lazer diminuem sintomas relacionados à depressão, como encontrado no estudo de Torres et al. (2013) ao examinar homens e mulheres afro americanos. Um estudo recente mostrou também uma associação positiva entre atividade física de lazer e aumento da longevidade e expectativa de vida nos Estados Unidos (JANSSEN et al., 2013).

Os benefícios da atividade física no lazer são maiores conforme a intensidade da mesma também for aumentada, refletindo em melhoras da saúde, é o que mostra os resultados do estudo de Galán et al. (2010) avaliando 18.058 participantes entre 18 e 64 anos moradores de Madrid, Espanha. Vale ressaltar também que o tempo de lazer tem aumentado em diversos âmbitos e culturas e a maneira de aproveitar esse tempo e o quanto isso vai durar depende das necessidades de cada indivíduo. Algumas atividades que envolvem criatividade, como atividade física, esportes, música e artes trazem maiores benefícios ao indivíduo e à comunidade em geral (CIUCUREL; CIUCUREL; RAVEICA, 2012).

A atividade física apresenta algumas dimensões específicas, podendo ser realizada no trabalho, no lazer e também como forma de locomoção. Sendo assim, quando são praticadas nos momentos de lazer elas são capazes de liberar possíveis tensões originadas pelo estresse do dia-a-dia (ELIAS e DUNNING, 1992). Além disso, trabalhadores que realizam atividade física no lazer sentem maior satisfação

em atividades psíquicas e mentais minimizando situações de mau humor, ansiedade, depressão e estresse (MASSOLA; GUISELINI, 2008).

Além disso, manter bons níveis de atividade física no lazer torna-se um desafio diário contra a preguiça e desculpas sobre não ter tempo, conforme explica o estudo de Mesenguer et al. (2009), com o objetivo de quantificar a adesão de adultos com 18 a 64 anos na Espanha às recomendações de atividade física de lazer e fatores associados. Os resultados evidenciam que a maioria desses adultos não atinge o nível de atividade física de lazer recomendado. A adesão foi menor em mulheres, idosos e indivíduos com menor nível de escolaridade e obesos.

Lugares movimentados, com boa estrutura, com boa segurança e boa iluminação são sem dúvidas os principais lugares procurados e utilizados pelas pessoas que buscam a prática de atividade física.

Quando consideramos em debater atividade física e lazer, raramente o olhar dos educadores físicos tem se voltado à pesquisa dos espaços onde essas atividades acontecem. Os requisitos de estruturas públicas e seus problemas são primordiais para elevar os números de sedentários, já que boa parte da população não tem obtenção a lugares privados para a promoção de atividades físicas. Cuidados desta natureza têm que se tornar mais vigentes quando está em jogo a ligação entre espaço urbano, lazer e contemporaneidade.

Para Santos (2006), podemos compreender por espaços públicos de lazer físico esportivo são aqueles que proporcionam o funcionamento de atividades ou modalidades esportivas e ainda práticas livres sem receio com regras ou divisas territoriais, desde que se tornem práticas propositais e de livre acesso, como caminhar, andar de bicicleta, fazer ginástica e até o simples descansar do corpo. Para o autor, as praças e os parques compõem os principais exemplos de espaços públicos para o lazer, podendo distinguir em função de suas características funcionais ou morfológicas e se estabelecer a partir de diferentes fatores de lazer.

As praças e os parques são usados frequentemente por pessoas que colocam nos espaços públicos um leque de propósitos que irão desde o praticar qualquer atividade física até o simples e necessário descanso. Segundo Caldeira (2007):

No modernismo, a praça tem grande proporção morfológica, mas se torna em um espaço vazio, desarticulado do dia a dia urbano, o qual a faz deserta e somente ativa de situações muito específicas. Já a praça contemporânea, a praça atual, tem receio de resgatar o sentido de urbanidade, após as críticas que se conceberam à cidade modernista. Nela procura-se reassumir, com certa nostalgia, os espaços das praças históricas, de modo a recuperar o sentimento de pertencimento (p. 11).

A sociedade está precisando se doutrinar para sair da monotonia que afeta a indústria do lazer, então observará que pode praticar infinitas atividades de lazer sem precisar gastar nada. Evidentemente, para que isso aconteça, é fundamental que cada município possua uma infraestrutura relativamente boa, com praças, ruas e parques estruturados e uma disciplina que não venha só a partir da escola, mas de casa, dos pais, transformando o lazer público parte da cultura do município.

Para Camargo (1989), toda casa teria que ter a distância de no máximo 200 metros de uma praça ou parque para crianças e idosos e no máximo 2000 metros de suas moradias os habitantes dispunham de uma área maior. O autor ainda conclui dizendo que o correto é 10m² de área verde por habitante. Saviani (1983) compreende que as questões sociais e educacionais não podem ser compreendidos senão por alusão ao contexto que encontra-se incorporados, ou seja, o lazer apareceu como utilidade para desempenhar e educar o tempo livre da sociedade e os municípios se organizou a partir dessa necessidade para completar tudo isso, o que conduziria essa situação dentro da concepção dialética de Filosofia da Educação, fazendo o homem a síntese de múltiplas determinações.

Todavia, esta capacidade de alcance quanto à apropriação dos espaços públicos para prática de atividade física vem vivendo fortemente restrito pela propagação do medo, aliado à violência urbana, inicialmente aparentada às grandes metrópoles, exibindo na atualidade, universalização na prática e no hipotético também nas médias dos pequenos municípios. Assim, o crescimento de diversões em ambientes fechados e monitorado por aparato de segurança e conseqüentemente seletos e exclusivos vem modificando hábitos, ecoando em transformações sociais relacionadas aos espaços públicos para lazer.

Nessa perspectiva Caldeira (2000) referindo-se às décadas de 1980 e 1990 e a cidades como São Paulo, Los Angeles, Johannesburgo, Buenos Aires,

Budapeste, Cidade do México e Miami, declara que diferentes grupos sociais, especialmente das classes média e alta, têm utilizado o medo da violência e do crime para explicar tanto novas tecnologias de exclusão social quanto sua evasão dos bairros tradicionais dessas cidades.

Portanto, ao mesmo tempo em que os espaços públicos permanecem ambientes almejados pela sociedade e pretendidos por ela ao poder público, concerne aceitar que convivem com este anseio, de certa forma controlando-o ou anulando-o, uma secessão de ocorrências questionáveis associadas ao binômio medo, segurança e à difusão de espaços públicos de outra natureza, como os concebidos pelo uso da internet. Compete, portanto, diferenciar a realidade de outros conceitos que também colaboram de maneira prejudicial às reais acomodações dos espaços públicos, tais como a própria qualidade dos espaços públicos, e, por isso, as formas de planejamento e governo sobre estes ocorrências.

Outro fator que influencia na sociedade é a falta de estruturas dos municípios. De acordo com Cassou (2009) as circunstâncias estruturais públicas são necessárias para elevar o número de pessoas inativas conforme a realidade, uma vez que a maior parte das pessoas não tem acesso a espaços particulares para a prática de atividades físicas. Dessa forma, os parques e as praças se organizam em modelo de espaços públicos atribuídos ao lazer. Cassou complementa que, tais lugares dispõem de baixo consumo para prática de atividade física e, neles, pessoas com diferentes condições econômicas e sociais, podem aproveitar dos espaços já existentes.

Entretanto, os espaços públicos não ajudam exclusivamente para atividade física, uma vez que são atribuídos de modo igual ao lazer e a prática social. O lazer está garantido como direito social desde 1988, a partir da promulgação da Constituição Federal e por nessa razão se consolida como uma política certificadora de bem-estar social a todas as pessoas. Assim:

[...] O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social. Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988).

Os espaços e equipamentos de lazer são consideráveis componentes urbanísticas das cidades e estruturas essenciais para assegurar o direito ao lazer que a Constituição Federal garante ao cidadão brasileiro (BRASIL, 1988). Dessa forma, fica a tarefa do Estado favorecer as ideias iniciais da constituição por meio de políticas públicas que abrangem e assegurem possibilidades à prática e utilização do lazer.

É neste cenário de reprodução deste perfil de iniciativas públicas que projetos vêm recebendo vários argumentos sociais e várias definições, contudo, o que configura existir como pano de fundo é a demanda do esporte ser um dispositivo social eficaz de dar conta da solução das adversidades da sociedade, assim como é possível entender que vários dos adeptos das academias já iam as praças, tanto para fazer atividades de lazer como também de práticas esportivas. Assim os conceitos comprovam que essa participação deriva mais da produção cultural e do tempo livre do que da devida política.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), 62,1% dos brasileiros com 15 anos ou mais não praticam qualquer tipo de esporte ou atividade física. Isso quer dizer que 100,5 milhões de pessoas, de um total de 161,8 milhões, nessa faixa etária não faziam nenhum tipo de exercício, de acordo com o suplemento Prática de esporte e atividade física, divulgado no dia 17 de maio de 2017 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi a primeira vez que o IBGE questionou a população sobre a prática de esporte e atividade física. Realizada em parceria com o Ministério do Esporte, a pesquisa permitiu identificar que atividade foi praticada, o local e a frequência do exercício físico. Foi a primeira vez que o IBGE questionou a população sobre a prática de esporte e atividade física. Realizada em parceria com o Ministério do Esporte, a pesquisa permitiu identificar que atividade foi praticada, o local e a frequência do exercício físico. Segundo o levantamento, 57,3% das pessoas entre 15 e 17 anos que não praticaram esporte não o fizeram porque não gostavam ou não queriam.

Essas confirmações aumentam a necessidade de se pesquisar os diferentes objetivos relacionados à realização de atividade física na população, e em específico na população Brasileira, que dispõe pouquíssimos estudos desta natureza desenvolvidos.

3. METODOLOGIA

3.1. CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa de campo com caráter observacional descritivo dos espaços públicos de lazer no perímetro urbano da cidade de Corumbá-MS, Brasil. Segundo Gonçalves (2001):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas (p.67).

O presente estudo adotou o método quantitativo (por meio de análise estatística) e qualitativo (sintetizados em categorias), possibilitando o enriquecimento das informações obtidas por meio dos dados (GOLDEMBERG, p.62, 2004). Além disto, os métodos quantitativos podem ser usados para buscar apoio empírico para tais hipóteses de investigação (MARTINS, 2005). Para Mattar (2001), a pesquisa quantitativa busca a validação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos, recomendando um curso final da ação. Ela quantifica os dados e generaliza os resultados da amostra para os interessados. Pois neste tipo pesquisa a delimitação da formação e da área da amostra é um método onde a estatística ocorre o meio principal. De modo que na pesquisa quantitativa, os *feedbacks* de algumas questões podem ser inferidos como todo, então, a amostra deve ser bastante definida, ao contrário, podem aparecer impasses ao se usar a solução para o todo.

3.2. ALVO INVESTIGADO

Considerou-se espaços públicos como locais com algum tipo de infraestrutura esportiva voltada ao lazer, educação ou participação de acesso livre pela população e/ou que esteja localizado em instituição pública (escola, ginásio, universidade pública, estádio, parque, praça, porto, outros) da cidade de Corumbá-MS. Os espaços privados e improvisados não foram analisados devido o tempo limitado previsto para a pesquisa.

A cidade de Corumbá localiza-se na região do Pantanal sul-mato-grossense às margens do Rio Paraguai fazendo fronteira com a Bolívia. A cidade faz parte do estado do Mato Grosso do Sul que fica situada na região do Centro-Oeste brasileiro. O município é também conhecido como Cidade Branca, devido à cor clara do seu solo, rico em calcário, possui vários cognomes, que especificam suas características locais, a mais conhecida é chamada de Capital do Pantanal, pois é a mais importante zona urbana do território pantaneiro.

A capital do Pantanal é considerada uma cidade turística e conhecida por suas inúmeras manifestações culturais, com influências indígenas, sul-americanas, árabes, italianas e portuguesas, que revelam na sua culinária e na sua música. É um destino turístico importante, graças aos seus inúmeros eventos, destacando-se o carnaval, o festival América do Sul, o campeonato de pesca, entre outros. A cidade preserva ainda valiosos registros históricos e arquitetônicos como Igrejas centenárias, praças históricas e portuária, museus, casas de artes e culturas. Destaque para a beleza do belo Casario do Porto, com seus passeios fluviais e pescaria, a casa do artesão, a casa de Dona Izulina Xavier, sua *Via Crucis* construída por si só retratando a Paixão e Morte de Cristo no ponto mais alto da cidade, no Morro São Felipe, com visão privilegiada para a cidade. Há ainda oportunidade de realizar um safári fotográfico ofertado aos turistas em pleno pantanal sul-mato-grossense, que é a Estrada Parque. Enfim Corumbá é um berço de cultura dos sul-mato-grossenses, do Brasil e porque não do mundo.

3.3. INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

Esta pesquisa foi realizada em dois momentos. Primeiro, foi realizado um mapeamento dos espaços públicos de lazer no perímetro urbano da cidade de Corumbá, MS. A coleta desta informação foi realizada em dezembro de 2016 a janeiro de 2017.

No segundo momento, foi feito um levantamento de campo que gerou o registro dessas áreas, com fichas cadastrais contendo sua descrição e aspectos quantitativos em relação à infraestrutura, equipamentos, lazer, além de registros fotográficos. Todos os espaços públicos da cidade praças, parques entre outros, ou onde poderia haver oportunidades para lazer e práticas de atividade física foram visitados no mês de janeiro a fevereiro de 2017.

Posteriormente, foi realizada a avaliação da qualidade dos espaços públicos de lazer por meio de uma versão adaptada do instrumento *Physical Activity Resource Assessment* em português significa Avaliação de Recursos de Atividades Físicas (PARA) (ANEXO). Este instrumento é composto por itens que avaliam o conforto do usuário, segurança, características de limpeza, estética e a existência e qualidade de estruturas para a prática de atividades físicas. Além disso, ele é de fácil aplicação e requer um período curto de tempo para as observações, variando de acordo com o tamanho do local avaliado (LEE et al., 2005). Os procedimentos da presente pesquisa seguiram o modelo dos estudos realizados por Silva et al. (2015) e Radicchi (2015).

Para a avaliação das estruturas de conforto foram observadas as presenças dos seguintes atributos: banheiros, bancos, bebedouros, iluminação e lixeiras. As estruturas avaliadas para prática de atividade física foram os espaços para a prática de diferentes esportes, pistas e trilhas de caminhada e corrida, *playgrounds* e estações de exercícios. Para cada um dos atributos, o local foi classificado quantitativa e qualitativamente de acordo com um escore: 0- ausência do atributo; 1- presença do atributo com qualidade ruim; 2- presença do atributo com qualidade média; 3- presença do atributo com qualidade boa. Os critérios gerais para avaliação da qualidade nos atributos existentes foram relacionados às condições de uso e falta de equipamentos, classificando os atributos entre aqueles (a) sem condições de uso (qualidade ruim), (b) com condições de uso, mas com falta de alguma estrutura/equipamento e (c) com condições de uso e com todas as estruturas/equipamentos presentes de forma adequada.

As condições de limpeza e estética foram mensuradas por meio da existência/inexistência dos seguintes itens: vidros quebrados, dejeto de animais, cachorros de rua, evidências de uso de bebidas de álcool, pichações, lixo espalhado, sinais de vandalismo e grama alta. Dessa forma, para cada item o espaço avaliado foi classificado num escore entre 0-3, sendo o valor zero equivalente a inexistência do item enquanto que o valor 3 representava grande quantidade dos fatores analisados (em geral, cinco ou mais locais do espaço público de lazer contendo os itens avaliados).

3.4. ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram tabulados de modo quantitativo. De acordo Richardson (1999), a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas.

Foi realizada a estatística descritiva (frequência absoluta) por meio do programa editor de planilhas Excel, versão 2011. A estatística descritiva é o início de uma análise usado para caracterizar e representar os dados. Segundo Marconi & Lakatos (1996), o propósito da estatística descritiva é o de reproduzir, de forma resumida, sucinta e fácil, a ciência composta numa soma de dados. Esta tarefa, obtém alto índice relevância quando a quantidade de dados for grande, objetiva-se na construção de tabelas e de gráficos, e no cálculo de medidas ou parâmetros que torna direto a ciência correta nos dados.

4. RESULTADOS

4.1. MAPEAMENTO

De acordo com o mapeamento realizado no perímetro urbano da cidade de Corumbá, MS, observou-se 27 locais públicos de lazer. Estes locais estão descritos abaixo, sendo destacadas as principais características observadas pelo pesquisador.

Praça do Bairro Nova Corumbá

A Praça da Nova Corumbá foi toda reformada em 2016 objetivando a qualidade de vida dos moradores da parte alta da cidade. A praça possui um campo de futebol não oficial, uma quadra de areia, uma quadra poliesportiva coberta, uma pista para correr ou caminhar em volta do complexo, um playground para as crianças e uma academia ao ar livre com diversos equipamentos para realização de exercícios, que por serem novos estão bem conservados e o Projeto Corumbá Saudável de dança e ginástica gratuitos promovidos por professores da prefeitura da cidade, acontecendo semanalmente na praça. A praça conta ainda com *wifi* para os frequentadores. A praça não é restrita apenas para esportes, há também eventos culturais que acontece em torno do complexo, no geral é uma das praças muito frequentada para quem procura lazer e atividade física na cidade.

Problemas encontrados: Somente aos finais de semana quando as pessoas se aglomeram em torno onde a bares e diversas brigas acontece, meninos usando drogas no meio da rua e foi analisado na pesquisa que a pouca segurança no local.

Praça CEU

O Centro de Arte e Esporte Unificado mais conhecido como Praça CEU é considerado um marco para Corumbá, construído recentemente em 2015 para atender boa da parte alta da cidade. Por ser perto é hoje junto com a praça da Nova Corumbá um dos lugares com bastante frequentadores da cidade em termo de lazer e atividade física. Um complexo esportivo perfeito para quem gosta de correr, caminhar, jogar futebol, futsal, voleibol entre outros esportes. Pois nela há um campo de futebol, uma quadra poliesportiva coberta, uma pista para corrida e caminhada em torno do complexo, pista de skate, um playground para as crianças brincarem, além do Projeto Corumbá Saudável de dança e ginástica gratuitos promovidos por professores da prefeitura da cidade acontecendo semanalmente no

complexo. A praça ainda conta com um Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) também conhecido como Casa da Família, é um espaço feito para atender família em vulnerabilidade social.

Problemas encontrados: Apesar de a Praça CEU ter sido entregue recentemente identificamos diversas depredações em torno do complexo, tais como: alambrado do campo todo danificado, postes de energia caídos no chão, pichações nas paredes, muito mato, lixo espalhados pelo chão entre outros.

Complexo Poliesportivo e Esplanada da NOB

Hoje, na cidade de Corumbá, falar em lazer e atividade física primeiramente vem à mente o complexo do Poliesportivo e Esplanada da NOB. Este local foi recém-reformado pela prefeitura da cidade, tornando o espaço com o maior número de frequentadores da cidade atrás de estrutura para prática de lazer e atividade física. O complexo todo conta com dois campos de futebol, três quadras poliesportivas, sendo uma coberta, pista de atletismo, pista de skate, quadra de areia, um enorme calçadão em torno do complexo onde as pessoas usam para correr e caminhar e ainda com uma academia ao ar livre com diversos aparelhos que por sinal estão bem conservados. O complexo possui também o Projeto Corumbá em Movimento de dança e ginástica que são gratuitos e oferecidos semanalmente, sendo promovidos por professores da prefeitura da cidade.

Problemas encontrados: Por ser o lugar onde as pessoas mais buscam o lazer e práticas e atividades físicas o complexo está bastante cuidado, um problema encontrado foi alguns usuários de drogas enquanto pessoas caminhavam e corriam em volta do complexo.

Praça do Bairro Universitário

A Praça do Bairro Universitário passou recentemente por uma reforma e foi entregue há poucos dias. A comunidade esperou por 16 anos para que houvesse uma nova reforma neste espaço público de lazer. Nessa nova reforma a praça ganhou *playground* para as crianças brincarem, além de já contarem com um campo de futebol, uma quadra poliesportiva que também foi reformada e área para as pessoas correrem e caminharem.

Problemas encontrados: Apesar de ter sido entregue recentemente encontramos diversos problemas nela, tais como: alguns brinquedos do *playground* estavam

enferrujados colocando a vida das crianças em risco, mato alto e em grande quantidade em torno da praça e a presença de muitos usuários de drogas nos bancos que existem em torno da praça, tanto no período diurno como noturno.

Praça do Porto Geral

O Porto Geral, além de ser o cartão postal da cidade, é sem dúvida o local mais frequentado pela população da cidade nos finais de semana em busca de lazer e programas culturais. Contudo, ela é pouco utilizada para prática de atividade física entre os adultos, mas é possível observar crianças andando de bicicletas e as pessoas passeando com os seus cachorros. A praça possui uma estrutura bem ampla para quem gostar de caminhar, correr, andar de bicicleta entre outras. Como ela não é muito utilizada para fins de atividades físicas, não possui equipamentos que possam auxiliar na prática. Outro lazer observado pelas pessoas que frequentam este local é a apreciação do pôr do sol, pessoas sentadas em cadeiras tomando tereré (bebida à base de erva mate típica da região) e conversando, acesso aos passeios de barco e pesca na beira do rio, além de locação de caiaques.

Problemas encontrados: Por ser às margens do Rio Paraguai em época de cheia há muitos mosquitos nela. A questão de segurança também vem sendo questionada pela população que frequenta este espaço público.

Praça da República

Este local poderia ser bem mais aproveitado para prática de atividade física, pois conta com espaço amplo, porém a população usa como forma de passeio. Possui apenas um *playground* para as crianças. Não foram observados problemas nessa praça.

Praça Generoso Ponce

Nessa praça as pessoas quase não utilizam para práticas de atividades físicas somente para lazer. Todavia, a comunidade utiliza muito a chamada “escadinha” da XV que dá acesso ao Porto Geral, que fica ao lado da praça para pratica de atividade física e a avenida General Rondon para correr e caminhar além de irem para registrar fotos o pôr do sol, do pantanal, sentar para conversar, tomar tereré, usar o *WIFI* que é gratuito na praça, entre outros.

Problemas encontrados: Muito mato no centro e em volta da praça, pedras que revestem piso da praça estavam soltas e que quando acontece briga no local as pessoas usam essas pedras como armas, muito lixo esparramado pelo local. Em suma, parece existir certo abandono da praça e falta de educação ambiental da comunidade.

Praça da Independência

Local bem movimentado no dia-a-dia e fica localizada no centro da cidade de Corumbá. Há poucos meses essa praça foi entregue com reforma à população. Esta praça não é utilizada para prática de atividade física, somente para passeios em família, cachorros, rodas de conversa entre os jovens, entre outros. Existe apenas um playground para as crianças brincarem e uma piscina. Neste espaço líquido e era para haver peixes e outros animais marinhos, porém não há.

Problemas encontrados: Muita sujeira encontrada no local. O *playground* estava interditado, pois as crianças estavam se contaminando e houve relatos de micose advinda da areia. A água da piscina estava suja com folhas de árvores e parecia um local propício para criadouros da dengue.

Praça de Esportes do Bairro Arthur Marinho

A prefeitura também realizou uma reforma recentemente. A praça tem um pequeno *playground* para as crianças brincarem, uma quadra poliesportiva para os diversos tipos de esportes e uma pista para a realização de corridas, caminhadas e pedaladas de bicicleta entre outras. Existe também uma academia da saúde. Não foram encontrados problemas no local.

Praça de Esportes do Bairro Generoso

A praça, recentemente reformada, possui um pequeno *playground* para as crianças brincarem, uma quadra poliesportiva para os diversos tipos de esportes. Não foram encontrados problemas no local.

Praça do Aeroporto

Este espaço público é muito utilizado pela comunidade para a realização de atividades físicas. As pessoas usam o calçadão que existe no local para as corridas, caminhadas, andam de bicicleta entre outros. No local, há apenas três barras fixas

instaladas. As pessoas costumam registrar os momentos pro meio de fotos, pois existem duas enormes araras construídas para fins de turismo.

Problemas encontrados: As pessoas tem que ter certo cuidado com os carros que passam a todo o momento perto do local. Existem ruídos sonoros e poluentes advindos dos transportes (carro, moto, ônibus, etc).

Parque Marina Gattás

Local extremamente adequado para pratica de lazer e atividade física, porém o local é considerado distante e muito perigoso, as margens do Rio Paraguai entre a cidade de Corumbá e a fronteira com a Bolívia. O local costuma ser visitado por turistas para bater fotos. Como prática de atividade física, poderia ser utilizada para esportes de aventura, é usada somente em um evento esportivo que acontece na cidade, o Pantanal Extremo. Nele acontece a corrida de trilha e a canoagem. Havia uma quadra poliesportiva no local, mas na visita percebeu-se que já não existe mais.

Problemas encontrados: Como foi dito anteriormente, o local é distante, por ser as margens do rio, há muitos mosquitos, riscos de ser picados por cobras, pois há várias espécies no local, cachopas de marimbondos, esgoto a céu aberto entre outros pequenos problemas.

Praça São Paulo

Local considerado novo, pois foi construída recentemente. Adequado para pratica de atividade física, com campo de futebol, quadra poliesportiva e academia a céu aberto. Por ser próximo ao bairro Nova Corumbá, as pessoas daquela região alta da cidade acabam indo para lá. No período noturno, muitos jovens param com carros para ouvirem “som”, diferentes estilos musicais são disputados entre o alto volume dos sons dos carros. Além disso, os jovens fazem o consumo de álcool e narguile.

Problemas encontrados: Existe muito mato, equipamentos da academia danificados, postes caídos, usuários de drogas em torno da praça e falta de segurança.

Praça Nossa Senhora da Urkupiña

Localizada na antiga feirinha Brasil/Bolívia, foi entregue há poucos meses, conta com uma pista para corrida e caminhada e uma academia ao ar livre, toda iluminada. Pode ser aproveitado para quem utiliza o calçadão do aeroporto, pois a praça fica próxima a este calçadão.

Problemas encontrados: Perigoso para quem atravessar a rua, pois o fluxo de carro é intenso e, por ser ao lado do cemitério da cidade, as pessoas tem certo receio de frequentar.

Morro São Felipe (Cristo)

Considerado um dos cartões postal da cidade, é um lugar de lazer mais utilizado como forma de turismo, pois lá de cima se enxerga quase toda a cidade. Observar o pôr do sol é fantástico. Existem ainda os personagens bíblicos que há na subida da ladeira. Algumas pessoas usam como forma de atividade física, para obter resistência aeróbica, pois existe uma escadaria com diversos degraus e uma ladeira de grande extensão que dá acesso ao local.

Problemas encontrados: Há um número elevado de roubos, assaltos, no local.

Praça do Sesi (Espaço Sesi Pantanal)

Essa praça foi construída com o objetivo de cultivar hábitos saudáveis e despertar momentos de lazer para a população da região leste e toda a cidade. O local bem frequentado que conta com um campo de futebol *society*, quadra de areia, quadra poliesportiva, playground para as crianças, pista para corrida e caminhada, espaços com aparelhos para alongamentos, academia ao ar livre, conta ainda com segurança própria do local e iluminação.

Problemas encontrados: Existe a presença de muito mosquito por ser perto de mata fechada, postes de iluminação depredado e muito frequentada por alguns assaltantes.

Praça Zumbi dos Palmares

Localizada no bairro Popular Velha foi entregue às pressas pela prefeitura da cidade, com intuito político, conta com pista para corrida e caminhada, uma quadra poliesportiva e uma quadra de areia.

Problemas encontrados: A estrutura poderia ter sido melhor planejada e finalizada antes de ser entregue a população, obras inacabadas, muito mosquito e muitos usuários de drogas.

Praça São Francisco

A Praça São Francisco fica localizada na estrada que liga as cidades de Corumbá e Ladário, foi inaugurada em fevereiro de 2014. A praça foi revitalizada e instalada uma academia de ao ar livre com equipamentos para exercícios físicos em um espaço que não era utilizado. A iniciativa objetiva ampliar o acesso da população às políticas públicas de promoção da saúde, promover a convergência de projetos ou programas nos âmbitos da saúde, educação, cultura, esporte e lazer, além de ampliar a autonomia das pessoas sobre as escolhas de modos de vida mais saudáveis e aumentar o nível de atividade física da população.

Problemas encontrados: Existe muito mato, muito mosquito e à noite existe a falta de iluminação, tornando o local bastante perigoso para assaltos.

Centro Esportivo Nação Guató de Cultura e Lazer

Um complexo considerado novo e bastante frequentado por moradores de toda parte da cidade, pois nele os diversos projetos voltados para a saúde e bem-estar da população e também voltado para cultura. Conta com duas piscinas sendo uma coberta e nela diariamente há aulas de hidroginástica pelo projeto Vida Saudável ministrada por professores de Educação Física da Prefeitura Municipal de Corumbá. Existem três quadras poliesportivas, todas cobertas, para os diferentes tipos de esportes e um campo de futebol.

Problemas encontrados. A água da piscina maior, por não ser coberta, estava suja. Os pisos das quadras estavam danificados por falta de manutenção. As redes que cercam a quadra estavam rasgadas e havia muito mato.

Complexo Esportivo do Bairro Cristo Redentor

Localizado no bairro Cristo Redentor. A nova estrutura conta com uma enorme área para prática de lazer e atividade física e é dotada de um campo de

futebol, uma quadra de areia, pista de caminhada e corrida, com áreas de convivência e um *playground* para as crianças, além de iluminação.

Problemas encontrados: No dia da visita não foi encontrado nenhum problema.

Ecoparque Cacimba da Saúde

O Ecoparque Cacimba da Saúde é um parque localizado no bairro Cervejaria, possui um santuário de água gelada e límpida. A nascente exhibe o leito de pedras aonde foi formada, destinada também a tratamento medicinal. No parque possui uma quadra poliesportiva, um playground para as crianças.

Problemas encontrados: O prédio está depredado, muito mosquito por ser a beira do Rio Paraguai, muito mato, muito lixo espalhados, além de ficar cheio de pessoas usando drogas.

Parque Linear dos Ipês

A primeira etapa do Parque Linear dos Ipês entregue foi entregue em 2015 e fica localizado no bairro Centro América. No parque foram construídos equipamentos para exercícios físicos, ciclovia, placas informativas, bicicletário, lixeiras, sinalizações verticais, rampas de acesso dentre outras características que proporcionam lazer, segurança, saúde e acessibilidade para os moradores no entorno da malha ferroviária e também atende os moradores dos bairros Popular Velha, Maria Leite e Universitário, além do Centro América.

Problemas encontrados: Muito perto do trilho, lixos jogados no chão em algumas partes do parque.

Praça do Bairro Popular Nova

Localizado no bairro Popular Nova parte alta da cidade. A estrutura conta com uma pequena área para prática de lazer e atividade física e é dotada de um campo de futebol, uma quadra poliesportiva, uma pequena pista para caminhada e corrida e um playground para as crianças, além de iluminação.

Problemas encontrados: Existe muito mato. As cestas de basquete e traves de futebol estavam danificadas

Praça do Bairro Previsul

Localizado no bairro Previsul quase na entrada da cidade. A estrutura era pra contar com quadra poliesportiva, uma pequena pista para caminhada e corrida e um playground para as crianças, além de iluminação.

Problemas encontrados: Existência de mato, quadra toda danificada, não existe trave no campo de futebol e existia muito lixo em torno e dentro da quadra.

Centro Esportivo do Conjunto Vitória Régia

O centro foi recém reformado para atender a população que necessitava de um espaço para pratica de atividade física, além dos alunos da extensão da Escola Fernando de Barros e do Centro de Educação Infantil Eunice Ajala. Conta com uma quadra poliesportiva toda coberta e com espaços destinado ao esporte, cultura e lazer daquela região.

Problemas encontrados: Por ser nova não houve nenhum problema encontrado.

Quadra Poliesportiva e Academia ao ar livre da UFMS-CPAN

A academia fica localizada dentro da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus do Pantanal. A estrutura possui uma quadra poliesportiva coberta, uma piscina descoberta, banheiros, bebedouros e iluminação. A comunidade interna e externa possui acesso às estruturas físicas mediante autorização da direção do Campus e da coordenação do curso de Educação Física

Problemas encontrados: Os problemas encontrados foram o abandono dos equipamentos da academia ao ar livre. A piscina descoberta. Aves que acabam excretando fezes na quadra poliesportiva.

Centro Esportivo do Bairro Dom Bosco (Roseiral)

Localizado no bairro Dom Bosco, o Centro Esportivo é conhecido como o “Campo do Roseiral”. Existe um campo de futebol e uma pista para quem quer caminhar ou correr.

Problemas encontrados: Existência de mata.

Depois de mapeados os locais (n=27) de espaços públicos de lazer no perímetro urbano da cidade de Corumbá, MS, estes locais foram visitados em um segundo momento para a verificação da qualidade dos mesmos. Existiam 18 praças, 3 parques, 1 canteiro e 5 centros esportivos. Encontraram-se seis locais com outras características de estrutura, exceto parques, como: Complexo Esportivo Nação Guató possui duas piscina; Complexo Poliesportivo possui pistas de atletismo e chuveiros; Nos Bairros Arthur Marinho e Cristo Redentor possuem academia da saúde; Na Praça SESI possui Chuveiro e; No Porto Geral possui locação de caiaque e Boia Cross.

O quadro 1 mostra que 18 locais podem ser usados, porém necessitam de melhorias, ou seja, a qualidade foi intermediária.

Quadro 1. Qualidade da estrutura dos espaços públicos de lazer para atividade física na cidade de Corumbá, MS, 2017.

Locais	3 Bom estado para uso	2 Pode ser usada, mas precisa de melhorias	1 Sem condições de uso	0 A estrutura não existe
18 Locais		X		
06 Locais	X			
02 Locais			X	
01 Locais				X

Com relação aos espaços para a prática de atividade física mostrado no quadro 2, observou-se que 12 deles possuem campo de futebol, sendo que somente dois campos apresentaram bom estado de uso. Além disso, cinco estações de exercícios mostraram-se sem condições de uso. Em síntese, as quadras esportivas foram consideradas em bom estado para uso. Quatro pistas de bike estavam sem condições de uso. Houve proporção elevada da inexistência de estrutura para alguns espaços públicos de lazer para atividade física, por exemplo, campo de vôlei, quadra de tênis, trilha de bike e corrida.

Quadro 2. Qualidade da estrutura dos espaços públicos de lazer para atividade física na cidade de Corumbá, MS, 2017.

Itens	3 Bom estado para uso	2 Pode ser usada, mais precisa de melhorias	1 Sem condições de uso	0 A estrutura não existe
Campo de futebol	02	10	00	15
Campo de vôlei	00	00	00	27
Cancha de futebol	01	03	01	22
Cancha de vôlei	01	03	01	22
Quadra de futebol	08	07	00	12
Quadra de vôlei	08	07	00	12
Quadra de basquete	08	07	00	12
Quadra de tênis	01	01	00	25
Estação de exercícios	02	07	05	13
Academia ao ar livre	07	02	01	17
Parquinho/playground	03	08	02	14
Pista Cam/Corrida	05	12	02	08
Trilha Cam/Corrida	01	01	00	25
Pista de bike	01	07	04	15
Trilha de bike	01	01	00	25
Pista de Skate/Patins/Rolimã	02	02	01	22

Sobre o conforto do usuário (Quadro 3), existiam seis banheiros públicos considerados em bom estado para uso. Os bancos, iluminação, lixeiras e mesas para piquenique precisam de melhorias nas estruturas.

Quadro 3. Qualidade da estrutura dos espaços públicos de lazer em relação ao conforto do usuário, Corumbá, MS, 2011

ITENS	3 Bom estad o para uso	2 Pode ser usada, mais precisa de melhorias	1 Sem condições de uso	0 A estrutura não existe
Banheiros gratuitos	06	05	01	15
Banheiros pagos	00	01	00	26
Bancos	08	16	01	02
Bebedouro	02	06	00	19
Iluminação	09	13	02	03
Mesa de piquenique	03	05	04	15
Mesa de piquenique coberto	00	01	01	25
Vestiários	04	03	00	20
Lixeiras	08	12	04	00

Quando avaliados a qualidade das condições de limpeza, estética e segurança houve espaços públicos de lazer sem condições de uso devido à sujeira de animais, cachorros soltos, evidências de uso de álcool, lixos espalhados, bem como a presença dos mesmos itens precisam ser melhoradas para que a comunidade possa usufruir dos locais (Quadro 4).

Quadro 4. Qualidade das condições de limpeza, estética e segurança dos espaços públicos de lazer, Corumbá, MS, 2017.

Itens	3 Bom estado para uso	2 Pode ser usada, mais precisa de melhorias	1 Sem condições de uso	0 A estrutura não existe
Vidro quebrado	00	02	01	24
Sujeira de animais	00	17	06	04
Cachorro solto	01	11	09	06
Evidências de uso de álcool	03	10	07	07
Pichações	00	09	01	17
Lixo espalhados	02	15	08	02
Sinais de vandalismo	05	03	01	17
Mato/grama alta	08	10	06	03

No quadro 5, observou-se que 22 locais de lazer possuem vendedores ambulantes e 18 espaços avaliados não possuem aulas de atividade física gratuita. Contudo, nove lugares apresentaram a oportunidade de aulas de atividades físicas gratuitas à comunidade.

Quadro 5. Qualidade dos serviços dos espaços públicos de lazer, Corumbá, MS, 2017.

Itens	SIM	NAO
Lanchonete	13	14
Vendedor ambulante	22	05
Aulas de atividades físicas grátis	09	18
Aulas de atividades físicas pagas	01	26
Empréstimos de matérias para atividades físicas	02	25
Locação de materiais para atividades físicas	01	26

Quanto à acessibilidade, foi possível notar que existe acesso em relação aos itens observados, exceto acesso à ciclovia e ponto de táxi. (Quadro 6).

Quadro 6. Qualidade da acessibilidade dos espaços públicos de lazer, Corumbá, MS, 2017.

Itens	SIM	NAO
Ponto de ônibus	22	05
Ponto de taxi	06	21
Estacionamento de carros	26	01
Ciclovia	03	24
Bicicleta Rio	17	10

5. DISCUSSÃO

O estudo buscou identificar a presença e avaliar a qualidade dos espaços públicos de lazer nos bairros no perímetro urbano da cidade de Corumbá, MS. Nota-se que destes vinte e sete locais encontrados no município, quatro são localizados na área central, nove nos bairros e quatorze em outros locais espalhados pelo município. No entanto, foi constatado que algumas praças localizadas nos bairros são mais utilizadas do que as praças localizadas na área central da cidade, pois as praças dos bairros encontram-se com melhores estruturas para a prática de atividade física. O seu estado de conservação são melhores e possui mais segurança e manutenção.

Foi averiguado também que o município tem uma quantia considerável de espaços públicos de lazer, sendo mais prevalente nos bairros. Isto justifica o maior quantitativo de população, sendo essa uma situação que demanda ação governamental na forma de políticas públicas no setor de saúde, esporte e lazer, revelando ao mesmo tempo, estratégias de apropriações do tecido urbano pela população residente.

Verificou-se que campos de futebol e quadras nos parques e praças são as estruturas mais presentes no perímetro urbano da cidade. Pode ser pela baixa exigência de infraestrutura construída, baixo custo de manutenção e exigências materiais para sua prática, a quadra de futebol seja a instalação esportiva de lazer mais presente, pois existem em quase todos os locais visitados, ficando por questionar as limitações na apropriação e no uso destes espaços pela ampla parcela da população em diferentes faixas etárias no que diz respeito ao uso desta instalação. Ressaltando que pouco menos da metade das quadras poliesportivas públicas identificadas tinha cobertura contra o sol ou intempéries.

Quanto à qualidade dos espaços, o índice para os espaços públicos de lazer do município foi classificado como bom. Entretanto, problemas de diversas ordens foram identificados nos espaços, com problemas graves nas condições materiais de conservação, sendo passíveis de risco ao usuário nestes espaços públicos, seja por condições do piso (lesões, abrasões, cortes, perfurações por lixo e detritos no piso entre outros), proximidade com vias movimentadas e falta de cerca de proteção em alguns locais foram identificados.

Foi constatado ainda necessidades de manutenção em diversos espaços, equipamentos de algumas academias a céu aberto, sugerindo que não só seja pensada a construção de novos espaços, mas também políticas de manutenção e revitalização dos espaços já existentes, o que seria o caso, tendo em vista a má conservação de diversos espaços esportivos públicos identificados no município. Em muitos dos locais visitados entramos um alto índice de sujeira dentro ou em torno das praças, tais como: mato alto, folhas entre outros.

Tal realidade é preocupante do ponto de vista da saúde coletiva, tanto pelo risco imediato, contato com animal peçonhento, contato com resíduos contaminantes descartados, contato com um ambiente propício à existência de vetores de doenças infecciosas entre outros. Foram identificadas diversas praças com grades arrebitadas, postes de luz caídos, algumas com sinais de vandalismo como mesas e bancos quebrados, algumas praças pichada indício de uso de álcool e drogas entre outros problemas de menor expressão.

A instalação dos equipamentos avaliados para prática de atividade física foram os espaços para a prática de diferentes esportes, campos de futebol, quadra poliesportiva para futebol, vôlei, basquete e tênis, cancha para futebol e vôlei, pistas e trilhas de caminhada e corrida, pistas de bicicleta e skate, playgrounds, academias ao ar livre e estações de exercícios. Embora na coleta de dados houvesse uma distinção dos atributos de acordo com o tipo de pavimentação (quadras, campos, canchas, pistas e trilhas, por exemplo), na presente pesquisa essas informações foram todas consideradas.

Foi detectado que dentre os locais avaliados, encontramos uma considerável quantidade de academias ao ar livre, *playgrounds* e estação de exercícios, sendo que a maioria desses equipamentos encontrava-se em boas condições de uso, e em poucos lugares havia uma má conservação por partes dos praticantes. Outro problema encontrado nessas academias, *playgrounds* e estação de exercício que nenhum desses equipamentos possuía estrutura de cobertura estando exposta ao sol e a chuva o dia todo. Notou-se também que essas academias são, na maioria das vezes, utilizadas por crianças como se fossem brinquedos de parquinhos.

Em algumas quadras poliesportivas havia falta de equipamentos como: trava e cesta de basquete, algumas que tinham estavam danificadas, indícios de vidros quebrados, sujeira de animais, cachorros solto, pessoas fazendo o uso de bebidas alcoólicas e uso de drogas, pichações, lixo espalhado, sinais de vandalismo e grama

alta. Percebemos através das avaliações evidências bem altos desses itens acima citados em muitos locais.

Em termos de infraestrutura das algumas praças, todos os parques em geral do perímetro urbano do município, muitos lugares visitados não dispunham de banheiros, abrigos, bebedouros e áreas de comercialização, alguns playgrounds bem danificados que apresentaram problemas de infraestrutura e brinquedos quebrados em alguns casos enferrujados, propício a lesões graves em crianças. Os poucos banheiros existentes avaliados alguns estavam em situação precária e com muita sujeira acumulada. No geral, diversos locais pesquisados e avaliados apresentaram a presença de mato alto, havendo abandono por parte do poder público e da população. Devemos destacar que durante o mapeamento e durante as avaliações destes locais a cidade encontrava-se em transição de governo, acreditamos que isso fosse o fator determinante de encontrarmos tantos locais sujos e um tanto inapropriados para uso.

De acordo com Silva; Silva; Amorim (2012).

Devemos ressaltar que os espaços públicos de lazer não são e não devem ser destinados única e exclusivamente para proporcionar estruturas para prática de atividades físicas. Atividades de lazer se manifestam de muitas formas e devem ser garantidos, principalmente com melhorias nas estruturas de limpeza, estética e conforto dos usuários. Na atualidade, acredita-se que os investimentos não devem ser baseados entre diferentes manifestações de lazer, mas sim que se complementem, possibilitando diferentes práticas, envolvendo ou não atividades físicas. Desta forma, os espaços públicos que contemplem diferentes oportunidades de utilização poderão potencializar sua maior apropriação por parte da população. (p. 28-32).

Inúmeras ainda são as discussões relacionadas ao uso de espaços públicos, sua ocupação pela população e espaços de lazer ainda estão em crescimento, sendo temas vastos, essenciais e em movimento. Sendo esta discussão tão atual e em tendência, cabe aos acadêmicos incentivar a reflexão e se aprofundarem nessas temáticas.

Estudos analisados de outras pesquisas nos mostra que o município de Corumbá-MS não fica atrás em termos de áreas para prática de atividade física e lazer, porém a busca pela melhoria destes espaços é preocupante. Um exemplo é a pesquisa realizada por Dornelles (2014) no município de Capão da Canoa/RS, o

autor apresentou uma situação semelhante ao observado no estudo realizado sobre os espaços públicos de lazer no município de Corumbá-MS. Todavia, é preocupante no que se refere à importância e o investimentos em áreas públicas voltadas para o uso da comunidade, todavia alguma desigualdade sobre a qualidade e manutenção destes espaços foi identificada. Exemplos: os maus cuidados dos locais estudados, estética dos locais apresentavam características que não atraíam as pessoas ao lugar, muita sujeira, pichações e depredações dos locais.

Por fim, dentro de sua análise Dornelles (2014) identificou a falta de investimentos na segurança nos locais servindo como agrave, pois a falta de segurança abre procedências para usuários de drogas, vândalos frequentarem esses locais, talvez se nesses lugares existissem esses itens acima descritos, haveria certo incentivo aos frequentadores, uma vez que tais lugares seriam vistos tanto como agradáveis quanto como seguros. Ele considerou o fato de Capão de Canoa/RS ser uma cidade litorânea e como Corumbá/MS ser a capital do Pantanal exerce grande atração pela população, pois os dois municípios recebem um grande número de turistas ao longo do ano, além disso, apresentaram grande potencial a respeito das práticas de atividades físicas e lazer. Porém, os diversos problemas identificados nas estruturas dos espaços públicos faz-se necessário o apontamento de melhorias que podem ser empreendidos pelo poder público.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reforçamos que o objetivo deste trabalho foi identificar a presença e avaliar a qualidade dos espaços públicos de lazer nos bairros no perímetro urbano da cidade de Corumbá-MS. Verificou-se que nem todos os locais estão propícios para a prática de atividade física e não possuem boa qualidade nas estruturas. Torna-se necessário que a gestão administrativa da cidade busque saber quais são os interesses de lazer e práticas esportivas da população, melhore o sistema de segurança destes locais já existentes, bem como faça um investimento na educação da comunidade para os cuidados com estes locais destinados ao lazer já oferecidos nos bairros.

Com base nos resultados apresentados, nota-se uma escassez de espaços públicos de lazer adequados à prática de atividade física no município. Por fim, além da necessidade de maiores investimentos e novos espaços, principalmente em locais com maior densidade populacional e em setores censitários com menor média de renda, evidenciou-se a necessidade de modernização dos espaços públicos já existentes, aumentando desde as estruturas para a prática de atividade física, até a necessidade de melhorias de quesitos básicos de conforto, limpeza e segurança dos usuários.

REFERÊNCIAS

- ALBERNAZ, P. Reflexões sobre o espaço público atual. In: LIMA, E F W; MALAQUE, M R. **Espaço e cidade: conceitos e leituras**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007, p. 42-56.
- BARRETTO, M. **Espaço público: usos e abusos**. In: YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, A. F. A; CRUZ, R. C. A. da (Orgs.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- BARTALINI, V. **Praça: a forma mais que difícil**. Disponível em <www.vitruvius.br/arquitextos/arq086>. Acesso em 22 de janeiro de 2017.
- BLAIR, S. N. **Physical inactivity: the biggest public health problem of the 21st century**. British Journal of Sport Medicine, 43, 1-2, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vigitel Brasil 2011: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm> Acesso em: 19/05/2017.
- BRASIL. Prefeitura Municipal de Corumbá. 2010. Disponível em <<http://www.corumba.ms.gov.br/noticias/prefeitura-reuniu-artistas-para-debater-a-cultura-corumbaense/8394/>> Acesso em 23/05/2017.
- CALDEIRA, J. M. **O papel da praça pública, da Colônia ao Brasil moderno**. Jornal da UNICAMP. São Paulo, p11, 26 nov 2007.
- CALDEIRA, T. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Ed. 34 / EDUSP, 2000.
- CAMARGO, L. O. L. **O que é Lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- _____. **Educação para o Lazer**. São Paulo: Ed. Moderna, 1998;
- CARMO, E. S. **Análise histórico-espacial do fenômeno turismo em uma perspectiva filosófica**. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria). Faculdade de Turismo, Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina, 2000. Disponível em: <http://teses.eps.ufsc.br>. Acesso em: 9 janeiro, 2017.
- CARR, S; FRANCIS, M; RIVLIN, L; STONES, A. **Public Space**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
- CASSOU, A. C. N. **Características ambientais, frequência de utilização e nível de atividade física dos usuários de parques e praças em Curitiba, PR**. Dissertação de mestrado para título de Mestre em Educação Física na Universidade Federal do Paraná, 2009.
- CIUCUREL, M.; CIUCUREL, C.; RAVEICA, G. The features of leisure physical occupations on adults: a descriptive Study. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 46, n. 1, p. 4414-4417, 2012.
- CONTEÚDO aberto. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunidade>>. Acesso em: 13 de junho de 2017.

CORUMBÁ: Disponível em: < <http://www.corumba.ms.gov.br/site/corumba/2/> >
Acesso em: 12 junho 2017.

DIAS, F. V. **O desafio do espaço público nas cidades do século XXI**. Arquitectos, jun. 2005. Disponível em:
<<http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp312.asp>>. Acesso em 16/01/2017.

DORNELLES, E. P. **Espaços públicos para atividade física e lazer em Capão da Canoa/RS**. Monografia do Curso de Educação Física – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2014.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1973;

_____ **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1979;

_____ **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva. 3a ed. 2001.

ELIAS, N; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa, Difel, 1992.

GALÁN, I. et al. Self-rated health according to amount, intensity and duration of leisure time physical activity. **Preventive Medicine**, v. 51, n. 5, p. 378–383, 2010.

GOMES, P. C. da C. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 304, 2002.

GOMES, C. M. **Pesquisa científica em lazer no Brasil: bases documentais e teóricas**. São Paulo: ECA/USP (Dissertação de mestrado), 2004.

GOMES, C. L; ELIZALDE, R. **Horizontes latino-americanos do lazer**. Belo Horizonte. Ed. UFMG, 2012.

GONÇALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **PAS - Pesquisa Anual de Serviços, 2017**. Disponível em < <http://www.valor.com.br/brasil/4971304/ibge-maioria-dos-brasileiros-e-sedentaria-partir-da-adolescencia> > Acesso em: 18/05/2017.

JACOBI, P. (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania**: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998.

JANSSEN, I. et al. Years of Life Gained Due to Leisure-Time Physical Activity in the U.S. **American Journal Preventive Medicine**, v. 44, n. 1, p. 23–29, 2013.

LAFARGUE, P. **O Direito 11 Preguiça**. Lisboa: Editorial Teorema. 1977.

LAHTI, J; LAHELMA, E; RAHKONEN, O. Changes in leisure-time physical activity and subsequent sickness absence: A prospective cohort study among middle-aged employees. **Preventive Medicine**, v. 55, n. 6, p. 618–622, 2012.

LAY, M. C. D; REIS, A.T.L. O papel de espaços comunitários na avaliação de desempenho de conjuntos habitacionais. **Revista Ambiente Construído**. Porto Alegre, vol. 02, n. 03, p. 25-39, jul/set 2002.

LEE, RE, Reese-Smith J, Regan G, Booth, K, Howard H: **Applying GIS Technology to Assess the Obesogenic Structure of Neighborhoods Surrounding Public Housing Developments**. Medicine and Science in Sports and Exercise, 2003, 35S:.

LUNARDELLI, A. L. B. L. **A proteção de áreas públicas**, In: Manual prático da Promotoria de Justiça de Habitação e Urbanismo. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Ministério Público do Estado de São Paulo, 2005.

MASCARENHAS, F. **Lazer e Utopia**: limites e possibilidades de ação política. Revista Movimento. Porto Alegre, vol. 11, nº3, p.155-182, setembro/dezembro, 2005.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do Lazer**: Uma Introdução. Campinas: Autores Associados, 1996.

_____ (org). **Políticas Públicas Setoriais de Lazer**: O Papel das Prefeituras. Campinas: Autores Associados, 1996.

_____ **Lazer e qualidade de vida**. In: MOREIRA, W. W. Qualidade de vida: complexidade e educação. Campinas: Papirus, 2001

_____ **Estudo do Lazer**: uma introdução. Campinas SP, Autores associados 2002.

_____ **Lazer, Espaço Urbano e Transversalidade. Lazer no espaço urbano**: transversalidade e novas tecnologias. / João Eloir Carvalho (Org.) – Curitiba: Champagnat: 71-82, 2006.

_____ **Espaços e equipamentos de lazer em Região OPUS**. 2006.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTINS, J. A. **pesquisa qualitativa em psicologia**. São Paulo: Centauro, 2005.

MASSOLA, R. M.; GUISELINI, R. C. Gestão de Processos de Atividade Física nas Corporações: Etapas de Implantação, Resultados e Novas Demandas Corporativas. In: VILARTA, R. GUTIERREZ, G. L. **Qualidade de vida no ambiente corporativo**. 1. ed. Campinas: IPES, 2008.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MAZEI, I. K; COLESANTI M. T. M; SANTOS, D. G dos. Áreas verdes urbanas, espaços livres para o lazer. **Sociedade & Natureza**. 19(1):33–43, 2007.

MELO, V. A de; ALVES JR, E.D. **Introdução ao lazer**, ed. Manole; 2ª edição, 116 páginas. 1 de junho de 2003.

MESENGUER, C. M. et al. Leisure-Time Physical Activity in a Southern European Mediterranean Country: Adherence to Recommendations and Determining Factors. **Revista Espanhola de Cardiologia**, v. 62, n. 10, p. 1125-1133, 2009.

MÜLLER, A. **Espaços e Equipamentos de Lazer e Recreação e as Políticas Públicas**. In: MÜLLER, Ademir, BURGOS, Miria Suzana. (Org.). Coletânea de Textos do Encontro Nacional de Recreação e Lazer - 14 ENAREL. 01 ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

MCCORMACK, G. R; ROCK, M; TOOHEY A.M; HIGNELL, D. **Characteristics of urban parks associated with park use and physical activity: a review of qualitative research**. Health & place. 16(4):712-26. Epub 2010/04/02, 2010.

NOHL, W. Open space in cities: in search of a new aesthetic. In: NASAR, J L. **Environmental Asthetic: theory; research, and application**. Nyiusa: Cambridge University Press, p. 74-83, 1988.

PEDROSO, C. A. M. de Q, SILVA F. F. P da, MENEZES, V. G. de, LOPES J. P. S de R. Planejamento de equipamentos esportivos na cidade: os parques urbanos do Recife-PE/Brasil. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**.1(1):15-32, 2011.

PUPPI, I. C. **Estruturação sanitária das cidades**. São Paulo: CETESB, 1981.

RADICCHI, M de. Descrição dos espaços esportivos de lazer e educação na cidade de Parintins, Amazonas. **Revista Brasileira Atividade Física Saúde**, Pelotas-RS. 20(6):626-628, 2015.

RECHIA, S. **O Pulsar da Vida Urbana: O espaço, o lugar e os detalhes do cotidiano. Lazer no espaço urbano**: transversalidade e novas tecnologias. / João Eloir Carvalho (Org.) – Curitiba: Champagnat: 2007.

REIS, A. T. **Repertório, análise e síntese**: uma introdução ao projeto arquitetônico. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2002.

REIS R. S; HINO, A.A; FLORINDO, A. A; ANEZ, C. R; DOMINGUES, M. R. Association between physical activity in parks and perceived environment: a study with adolescents. **Journal of physical activity & health**. 6(4):503-9. Epub 2009/10/22, 2009.

REIS, R.S; SALVADOR, E.P; FLORINDO, A. A. **Atividade física e ambiente**. In: Florindo AA, Hallal PC (Orgs.). **Epidemiologia da atividade física**. São Paulo: Atheneu. p.113-128, 2011.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SALVE, M. G. C.; BANKOFF, A. D. P. Análise da intervenção de uma programa de atividade física nos hábitos de lazer. **Revista de Saúde Ocupacional**, v. 28, n. 105/106, p. 73-81, 2004.

SANT'ANNA, Denise B. **O prazer justificado: História e lazer** – (São Paulo, 1969/1979). SãoPaulo: Marco Zero/MCT-CNPq, 1994.

SANTOS, C. N. F; VOGEL, A (Coord.). **Quando a rua vira casa**: a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro. 3 Ed. São Paulo: Projeto, 1985.

SANTOS. E, S. **Reflexões sobre a utilização de espaços públicos para o lazer esportivo**. RA´E GA; 11:25-33, 2006.

SAVIANI, D. **Filosofia da Educação Brasileira**. Tendências e Correntes da Educação Brasileira, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1983

SENAC. DN. **Lazer e recreação** / Luiz Claudio de A. Menescal Campos; Maria Helena Barreto Gonçalves; Maria da Conceição de O. Vianna. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1998. 80 p.

SEVCENKO, N. **O desafio das tecnologias à cultura democrática**. In: PALLAMIN, Vera (org.). Cidade e cultura: esfera pública e transformação urbana. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

SILVA, M. C da, SILVA, A. B da, AMORIM, T. E. C. Condições de espaços públicos destinados a prática de atividades Físicas na cidade de Pelotas/RS/Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. 17(1):28–32, 2012.

SIMÃO, R. **Treinamento de Força na Saúde e Qualidade de Vida**. São Paulo: Phorte, 2004.

STOPPA, E. A. **Acampamento de férias**. Campinas: Papirus, 1999.

WERNECK, C. L. G. **A constituição do lazer como um campo de estudos científicos no Brasil**: implicações do discurso sobre a cientificidade e autonomia deste campo. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 12, 2000, Balneário Camboriú. Coletânea. Balneário Camboriú: Roca/Universidade do Vale do Itajaí, p. 77-88. 2000.

ZAMAI, C. A.; BANKOFF, A. D. P. **Nível de atividade física e indicadores de qualidade de vida de colaboradores da Unicamp**: Análise através do Programa Mexa-se Unicamp XI Simpósio Nordeste de Atividade Física & Saúde, 2010, Aracaju - Sergipe. XI Simpósio Nordeste de Atividade Física & Saúde: da evidência à intervenção. Aracaju - Sergipe: UFS, 2010.

ZERBINI, A; REIS A. T. Composição visual e compatibilidade formal em praças centrais de Porto Alegre. In: **IX Nacional de tecnologia do Ambiente Construído**. Foz do Iguaçu/Paraná/Brasil. p. 1059-1068, 07 a 10 de maio de 2002.

APÊNDICES

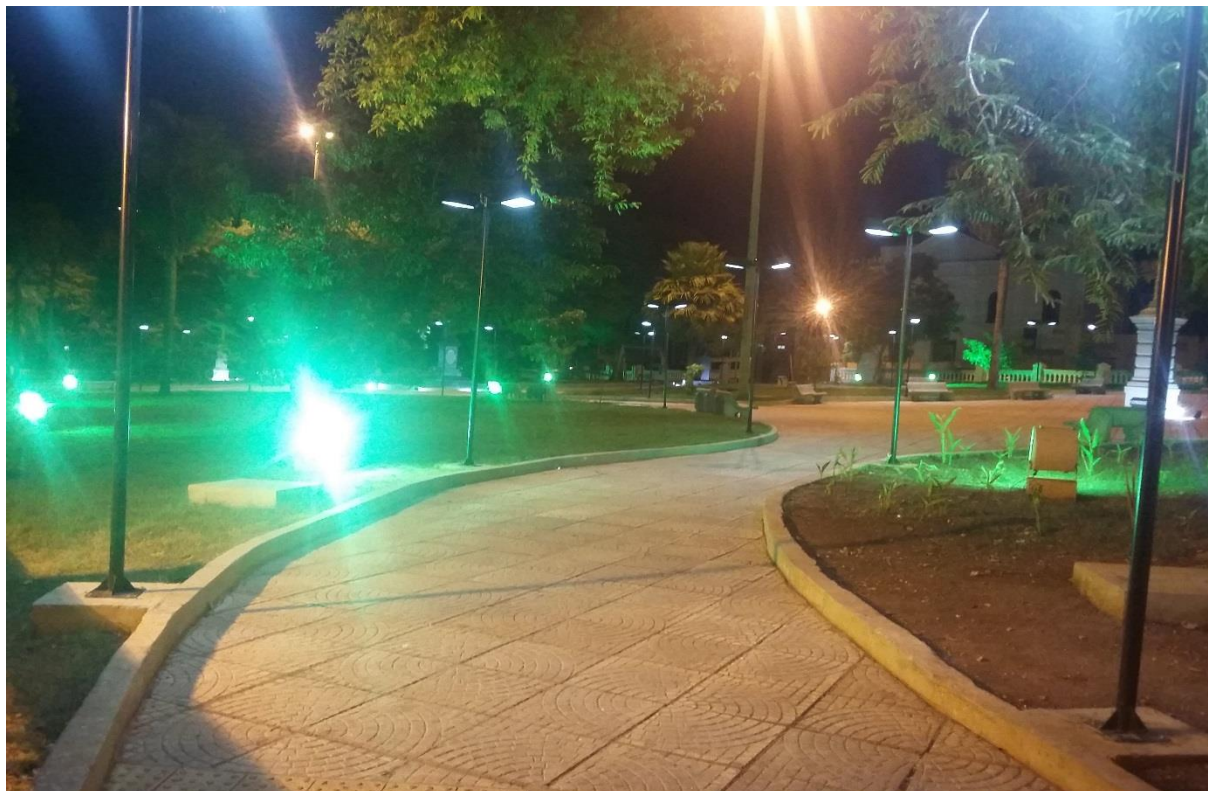
Praça Bairro Arthur Marinho



Praça Nossa Senhora de Urkupiña



Praça da República



Praça da Independência



Antes



Depois



Praça Zumbi dos Palmares



Praça Bairro Universitário



Praça São Francisco



Parque Marina Gattás



Eco Parque Cacimba da Saúde



Praça do SESI



Praça CEU



Praça Bairro Nova Corumbá



Complexo Poliesportivo



Nação Guató de Cultura e Lazer



Academia UFMS



ANEXO

Physical Activity Resource Assessment Instrument (PARA)									
Instrumento para avaliação de estruturas para atividade física - Versão 1.2									
1. Data: / /		2. Avaliador:		3. ID Local:		4a. Horário inicial:		4b. Horário Final:	
Contato do coordenador de campo: Inácio 91359590/81030563 ou Bruno - 84254842									
5. Tipo da estrutura:		6. Horário de Funcionamento visível:		12. Estruturas para conforto do usuário:					
(1) Parque/Bosque		Sim ¹ Não ⁰ (pule para 8)		(-) Qualidade (+)					
(2) Praça/Jardim				a Banheiros (uso gratuito) 0 1 2 3					
(3) Canteiros habitáveis				b Banheiros (uso pago) 0 1 2 3					
		Abre Fecha		c Bancos 0 1 2 3					
7a. Dia de semana				d Bebedouro 0 1 2 3					
7b. Fim de semana				e Iluminação 0 1 2 3					
8. É completamente cercado		Sim ¹ Não ⁰		f Mesas de picnic 0 1 2 3					
9. Sinalização de regras visível		Sim ¹ Não ⁰		g Mesas de picnic com cobertura 0 1 2 3					
10. Módulo policial no local		Sim ¹ Não ⁰		h Vestiário 0 1 2 3					
				i Lixeiras 0 1 2 3					
11. Estruturas presentes para atividade física:				13. Condições de limpeza, estética e segurança:					
				(-) Qualidade (+)			(+) Qualidade (-)		
a Campo de futebol (grama)				0 1 2 3			a Vidro quebrado 0 1 2 3		
b Campo de voleibol (grama)				0 1 2 3			b Sujeira de animais 0 1 2 3		
c Cancha de futebol (areia)				0 1 2 3			c Cachorro solto 0 1 2 3		
d Cancha de voleibol (areia)				0 1 2 3			d Evidências de uso de álcool 0 1 2 3		
e Quadra de futebol (asfalto/cimento)				0 1 2 3			e Pichações 0 1 2 3		
f Quadra de voleibol (asfalto/cimento)				0 1 2 3			f Lixo espalhado (sujeira) 0 1 2 3		
g Quadra de basquete (asfalto/cimento)				0 1 2 3			g Sinais de vandalismo 0 1 2 3		
h Quadra de tênis (asfalto/cimento)				0 1 2 3			h Mato ou grama "alta" 0 1 2 3		
i Estação de exercício				0 1 2 3					
j Academia ao ar livre				0 1 2 3			14. Serviços:		
k Parquinho				0 1 2 3					
l Pista de cam/corrida (asfalto/cimento)				0 1 2 3			a Lanchonetes Sim ¹ Não ⁰		
m Triha de cam/corrida (areia/terra)				0 1 2 3			b Vendedor ambulante Sim ¹ Não ⁰		
n Pista de bicicleta (asfalto/cimento)				0 1 2 3			c Aulas de AF gratuitas Sim ¹ Não ⁰		
o Trilha de bicicleta (areia/corrida)				0 1 2 3			d Aulas de AF pagas Sim ¹ Não ⁰		
p Pista de skate/patins/rolimã				0 1 2 3			e Empréstimo de materiais para AF Sim ¹ Não ⁰		
q				0 1 2 3			f Locação de materiais para AF Sim ¹ Não ⁰		
r				0 1 2 3					
s				0 1 2 3			15. Acessibilidade:		
t				0 1 2 3					
u				0 1 2 3			a Pontos de ônibus Sim ¹ Não ⁰		
v				0 1 2 3			b Pontos de táxi Sim ¹ Não ⁰		
x				0 1 2 3			c Estacionamento p/ carros Sim ¹ Não ⁰		
y				0 1 2 3			d Ciclovía Sim ¹ Não ⁰		
z				0 1 2 3			e Bicicletário Sim ¹ Não ⁰		
16. Observações:									
Qualidade									
1 2 3									
Estação de exercício									
Banheiros									
Bancos									
Bebedouro									
Mesas de picnic									
Lixeiras									